



Boletim

Agropecuário

Nº 139, dez/2024



Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura e Pecuária
Valdir Colatto

Presidente da Epagri
Dirceu Leite

Diretores
Célio Haverroth
Desenvolvimento Institucional

Fabírcia Hoffmann Maria
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino
Extensão Rural e Pecuária

Reney Dorow
Ciência, Tecnologia e Inovação

Boletim Agropecuário

Nº 139, dez/2024

Autores desta edição

Alexandre Luís Giehl

Gláucia de Almeida Padrão

Haroldo Tavares Elias

João Rogério Alves

Jurandi Teodoro Gugel

Rogério Goulart Junior

Tabajara Marcondes



Florianópolis

2024

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901
Fone: (48) 3665-5000
Site: www.epagri.sc.gov.br
E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901
Fone: (48) 3665-5078
Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>
E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Tabajara Marcondes

Revisão técnica:

Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

Colaboração:

Bruna Parente Porto
Claudio Luis da Silveira
Cleverson Buratto
Édila Gonçalves Botelho
Evandro Uberdan Anater
Getúlio Tadeu Tonet
Gilberto Luiz Curti
Julio Cesar Melim
Nilsa Luzzi
Sandro Secco
Sidaura Lessa Graciosa
Valdenize Pianaro
Valmir Kretshmer

Edição: dez./2024 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014)

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria.
A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

Apresentação

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Dirceu Leite
Presidente da Epagri



Sumário

Fruticultura.....	7
Grãos.....	14
Hortaliças.....	33
Pecuária.....	46



Fruticultura

Maçã8



Rogério Goulart Junior

Economista, Dr. - Epagri/Cepa

rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

O mercado da maçã em Santa Catarina e no Brasil apresenta escalonamento para escoar as frutas da safra 2023/24 nas classificadoras. Entre outubro e novembro de 2024, o preço médio das maçãs no atacado de Santa Catarina obteve desvalorização, devido a qualidade e concorrência de frutas importadas com cotações competitivas no mercado.

Preço no atacado e mercado estadual

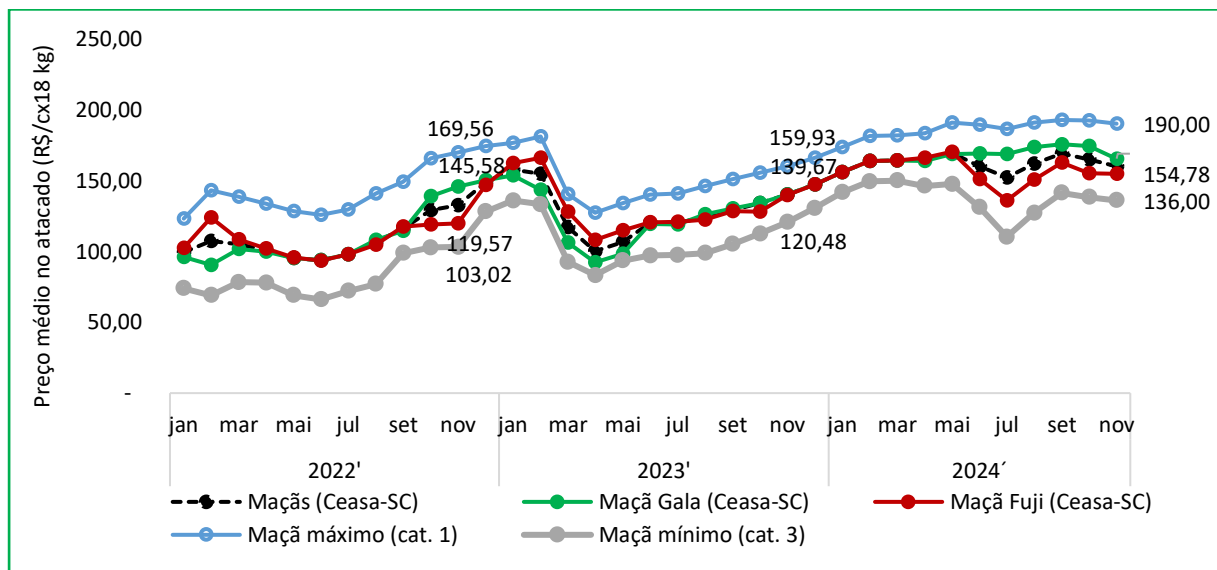


Figura 1. Maçã – Evolução do preço médio mensal no atacado de SC

Nota: preço corrigido pelo IGP-DI (nov/24=100).

Fonte: Epagri/Cepa e Prohort/Conab

Na Ceasa/SC, entre outubro e novembro de 2024, houve desvalorização de 0,5% no preço médio das maçãs, mas com valorização de 11,3% em relação a novembro do ano anterior. A maçã Gala contribuiu com desvalorização de 5,1% nas cotações, entre outubro e novembro do ano corrente, mas com valorização de 18,1% em comparação a novembro de 2023. A maçã Fuji participou com desvalorização de 0,2% entre outubro e novembro, mas com valorização de 10,8% em relação a novembro do ano passado. Em novembro de 2024, as cotações da categoria 1 apresentaram desvalorização de 0,5% em relação ao mês anterior; já o preço das categoria 2 apresentou desvalorização de 1,2% representando 92,7% do valor da categoria 1. Na categoria 3 as cotações desvalorizaram 7,5% em comparação ao mês de outubro representando 77,1% do preço médio da categoria 1 no atacado.



Na central catarinense, até outubro de 2024, a quantidade comercializada de maçã foi de 9,74 mil toneladas, com valores negociados de R\$97,4 milhões. A fruta catarinense representou 79,4% do volume comercializado e 70,8% do valor negociado da fruta.

Preço no atacado e mercado nacional

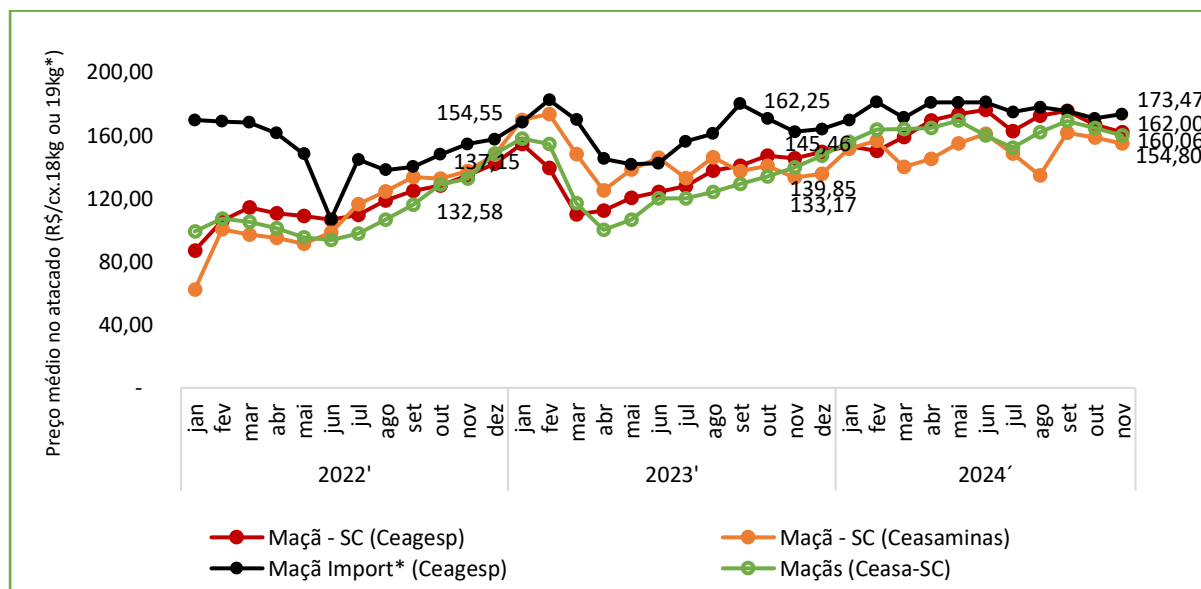


Figura 2. Maçã catarinense e importada – Evolução do preço médio mensal no atacado nacional

Nota: preço corrigido pelo IGP-DI (nov/24=100).

Fonte: Epagri/Cepa e Prohort/Conab

Na Ceagesp, o preço da maçã de origem catarinense se desvalorizou 2,9%, entre outubro e novembro deste ano, com menor demanda. Mas, em novembro, a cotação da fruta catarinense estava valorizada em 11,4% em relação ao ano anterior. Na central paulista, entre janeiro e novembro de 2024, o volume comercializado de maçã foi de 119,1 mil toneladas e valor negociado de R\$1,0 bilhão. As maçãs de origem catarinense representaram 40,9% (48,7 mil toneladas) do volume comercializado e 40,7% (R\$430,0 milhões) dos valores negociados.

Os preços da maçãs importadas, entre outubro e novembro de 2024, estão valorizados 1,6%, e seguem 7,1% acima dos valores da cotação da fruta catarinense na Ceagesp, devido ao baixo estoque da fruta nacional. Na comparação entre novembro de 2024 e o do ano anterior os preços estão valorizados 6,9%, sendo que, de janeiro a novembro de 2024, 22,3% do volume a valores comercializados na Ceagesp são de frutas importadas para suprir o baixo volume da fruta nacional na central.

Na Ceasaminas, houve desvalorização de 2,3% nas cotações com diminuição na demanda, mas valorizadas 1,62% em relação ao ano anterior. Na central mineira, nos onze meses de 2024, o volume comercializado de maçã foi de 49,1 mil toneladas e valor negociado de R\$399,9 milhões. As maçãs de origem catarinense participaram com 37,9% (18,6 mil toneladas) do volume comercializado e 37,2% (R\$148,6 milhões) dos valores negociados com a fruta na central mineira.



Preço ao produtor nas principais regiões de produção nacional

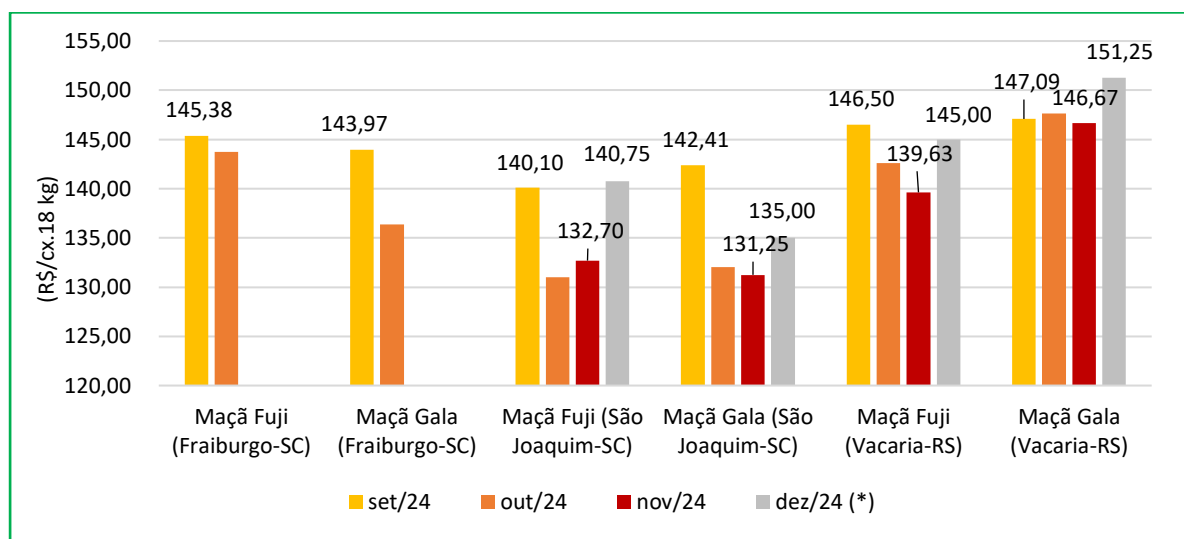


Figura 3. Maçã – SC e RS: preço médio ao produtor nas principais praças do País

(*) Maçã (cat.1) embalada; até 6 de dez./24.

Fonte: Epagri/Cepa e Cepea/Esalq/USP.

Na região de Fraiburgo/SC, em outubro, as cotações da maçã Gala desvalorizaram 5,3% e as da maçã Fuji 1,1% em relação ao mês anterior, com o maior escoamento de frutas para comercialização devido a baixa resistência ao período de armazenagem. Entre outubro e novembro os estoques da safra 2023/24, nas classificadoras, estão encerrados para as duas variedades. Nos pomares, as maçãs precoces já estão entre 20% em frutificação e 80% em maturação para a safra 2024/25 e as maçãs Gala e Fuji em 100% de frutificação. A expectativa é de redução na produção esperada devido a problemas fitossanitários nas macieiras afetando a produtividade média.

Na região de São Joaquim/SC, em outubro as cotações da maçã Gala apresentaram desvalorização de 7,3% em relação ao mês anterior, com o aumento da oferta da variedade. O preço da maçã Fuji valorizou 1,3% entre outubro e novembro depois de desvalorizar 6,5% entre setembro e outubro devido ao maior escoamento para a comercialização regional. A expectativa, em dezembro, é de valorização nas cotações com o menor estoque na classificadoras. Nos pomares, a maçã Gala e Fuji já estão 100% em frutificação para a safra 2024/25.

Na região de Vacaria/RS, entre setembro e outubro, houve valorização de 0,4% no preço médio da maçã Gala, com baixo estoque de frutas. Depois da catástrofe climática no Rio Grande do Sul, a comercialização da maçã Fuji apresentou desvalorização entre setembro e novembro com maior comercialização da variedade no escalonamento regional. Com menores estoques em dezembro, a estratégia nas classificadoras é a valorização de frutas de melhor qualidade pela baixa oferta no mercado.



Mercado externo

Exportação

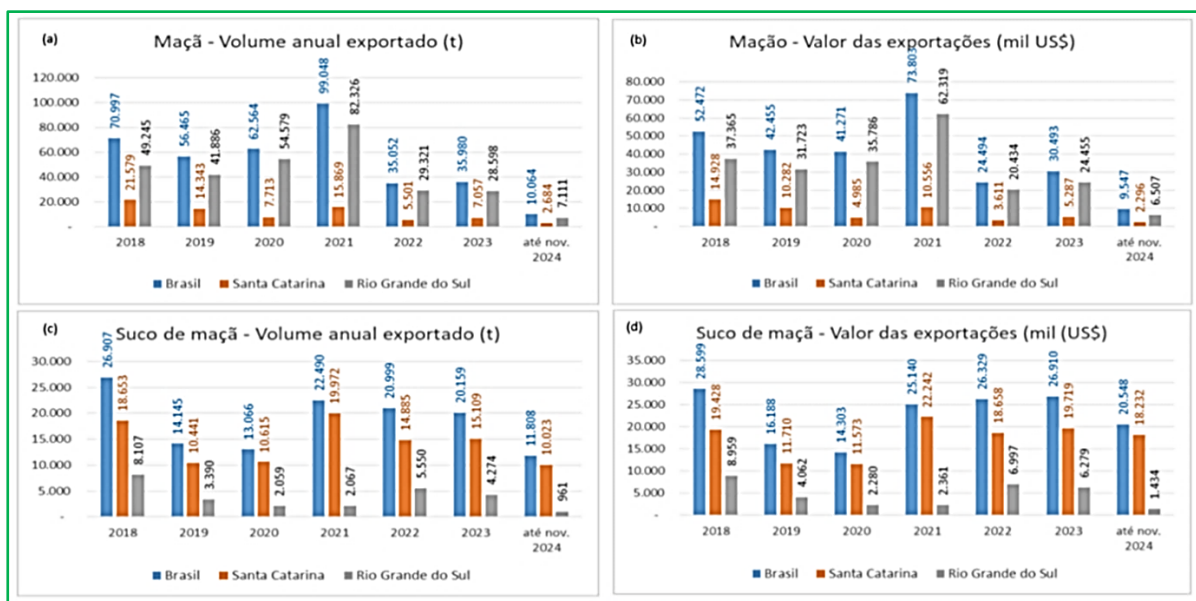


Figura 4. Maçã e Suco de maçã – Volumes exportados e valores das exportações 2018 a nov./2024

Fonte: Comexstat, 2024

Entre janeiro e novembro de 2024, as exportações brasileiras de maçã estão com volume 72,0% menor que o do ano anterior para o período (Figura 4.a) devido a redução de na quantidade produzida da fruta na safra 2023/24, sendo uma redução de 73,4% no 1º semestre e de 28,7% no 2º semestre (até nov.). Os valores da exportações estão 68,7% menores que 2023 (Figura 4.b) com 70,3% de redução no 1º semestre e 28,6% no 2º semestre (até nov.). Entre janeiro e novembro de 2024, o estado do Rio Grande do Sul foi responsável por 70,7% do volume exportado de maçã (7,1 mil toneladas) e 68,2% do valor das exportações brasileiras da fruta (US\$6,5 milhões). Santa Catarina participou com 26,7% da quantidade exportada, com apenas 2,6 mil toneladas e 24% do valor (US\$2,2 milhões).

Entre os principais países de destino das exportações de **maçãs frescas**, entre janeiro e novembro de 2024, a Índia participou com 40,7% do volume comprado da fruta brasileira (4,0 mil toneladas) e 41,1% dos valores negociados (US\$9,5 milhões), mas com redução de 70,4% em relação ao ano anterior. Portugal foi o segundo destino com 17,1% da quantidade exportada de maçã (1,7 mil toneladas) e 15,2% dos valores (US\$1,4 milhão) com redução de 50,9%; seguida da Irlanda com 13,3% do volume (1,3 mil toneladas) e 12,2% dos valores (US\$1,1 milhão) com redução de 47,7% e o Reino Unido com 15,1% do volume (845 toneladas) e 11,4% dos valores negociados (US\$1,0 milhão) da maçã brasileira com redução de 26,3% em comparação a 2023.

As exportações brasileiras de **suco de maçã**, entre janeiro e novembro de 2024, estão com volume 41,6% menor que o do ano anterior para o período (Figura 4.c) devido à redução de na quantidade produzida da fruta na safra de 2023/24, sendo em redução de 21,7% no 1º semestre e de 68,4% no 2º semestre (até nov.). Os valores no comparativo entre 2024 e 2023 estão 23,6% menores que 2023 (Figura 4.d), com aumento de 3,1% no 1º semestre, mas redução de 57,9% no 2º semestre de 2024. Entre janeiro e novembro de 2024, Santa Catarina foi responsável por 84,9% do volume exportado de suco de maçã (10,0 mil toneladas) e 88,7% do valor das exportações brasileiras do



suco (US\$18,2 milhões). O Rio Grande do Sul participou com 8,1% da quantidade exportada, com apenas 961 toneladas e 7,0% do valor (US\$1,4 milhão).

Importação

Entre janeiro e novembro de 2024, as importações brasileiras de maçã estão com volume 37,7% maiores que o do ano anterior para o período devido a redução na quantidade produzida da fruta na safra 2023/24. Os valores das importações da fruta estão 43,9% maiores que 2023 (Figura 4). Em 2024, o volume importado da fruta no 1º semestre representou 43,9% do total das compras anuais com aumento de 67,1% em comparação ao semestre do ano anterior, sendo que a média dos anos anteriores era de 34,9%. Entre julho e novembro de 2024 o volume foi de 56,1% com aumento de 21,0% em relação a 2023.

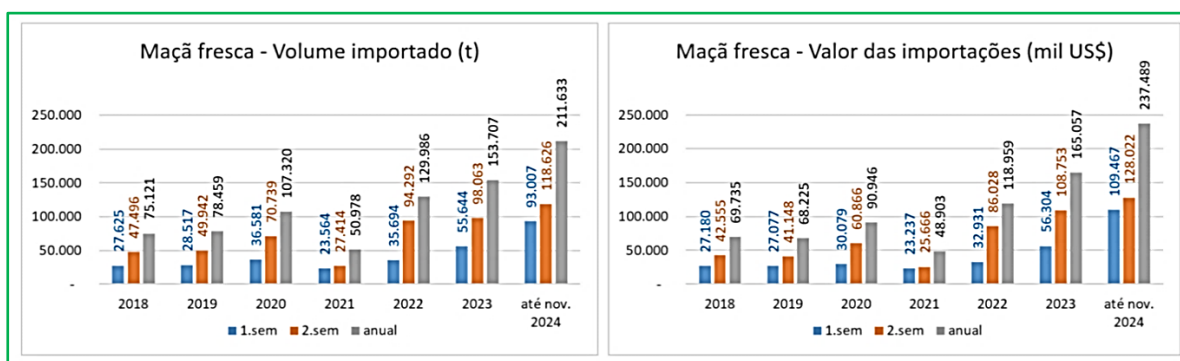


Figura 4. Maçã fresca – Volumes e valores das importações 2018 a nov./2024

Fonte: Comex Stat, 2024

Entre os principais países de origem das importações de maçãs frescas, entre janeiro e novembro de 2024, o Chile participou com 53,2% do volume enviado da fruta (112,6 mil toneladas) e 51% dos valores negociados (US\$121,1 milhões) e com aumento 130% em relação ao ano anterior. A Itália foi a segunda origem com 18,4% da quantidade importada de maçã (38,9 mil toneladas) e 20,0% dos valores (US\$47,5 milhões), mas com redução de 6,6% em comparação a 2023. Em seguida, a Argentina com 14,9% do volume (31,4 mil toneladas) e 14,8% dos valores (US\$35,0 milhões) com aumento de 27,8%, esta que perdeu posição para a Itália com variação nos volumes negociados com o Brasil. E Portugal com 8,2% do volume (17,3 mil toneladas) e 8,4% dos valores negociados (US\$19,9 milhões) da maçã estrangeira contribuindo com a tendência de aumento nos volumes das importações brasileiras.

Tabela 1. Maçã – Santa Catarina: comparativo entre a safra 2023/24 e a estimativa atual de 2024/25

Principais MRG com cultivo de maçã	2023/24			Estimativa 2024/25			Variação (%)		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida	Produção	Produtiv. média
Joaçaba	2.596	72.861	28.066	2.596	70.144	27.020	0,0	-3,7	-3,7
Curitibanos	915	17.213	18.812	915	30.966	33.843	0,0	79,9	79,9
Campos de Lages	12.268	333.018	27.145	14.248	516.068	36.220	16,1	55,0	33,4
Subtotal	15.779	423.092	26.814	17.759	617.178	34.753	12,5	45,9	29,6
Outras	67	1.850	27.612	67	1.850	27.612	0,0	0,0	0,0
Total	15.846	424.942	26.817	17.826	619.028	34.726	12,5	45,7	29,5

Fonte: Epagri/Cepa, nov./2024



A expectativa da safra 2024/25, em relação à anterior, é de recuperação de 45,5% na produção estadual, mas com possibilidade de redução na estimativa. Para a maçã Fuji, com 54,4% da produção estimada, é prevista recuperação de 54% em relação à safra anterior. Na maçã Gala, com 44% da produção estimada, há expectativa de recuperação de 38,8% em comparação ao ciclo 2023/24. Nas maçãs precoces, com 1,6% da produção estimada, é previsto aumento de 4,3% em relação à safra anterior.

Grãos

Arroz	15
Feijão	18
Milho	22
Soja	26
Trigo	29





Arroz

Glauca de Almeida Padrão

Economista, Dra. - Epagri/Cepa

glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Mercado

Os preços do arroz em casca no mês de novembro e primeiro decêndio de dezembro continuaram tendência de queda iniciada no final de outubro, chegando a R\$97,63/saca de 50 kg em dezembro. O período de entressafra, aumento das exportações e menor oferta interna do grão estavam segurando os preços até então. Com a finalização do plantio e o desempenho das lavouras que tem apontado para uma safra boa, os preços passaram a cair em novembro e mantiveram essa trajetória em dezembro, apesar deste ser um comportamento atípico para o período do ano. Entre as regiões do estado, o comportamento dos preços se deu de maneira homogênea, com quedas em torno de 3% no comparativo entre os meses de novembro e outubro. Na comparação anual, os preços estaduais e regionais de novembro foram aproximadamente 3% superiores, haja vista os problemas climáticos enfrentados na safra 2023/24 que reduziu a oferta interna e resultou em preços bastante elevados no comparativo com a safra anterior.

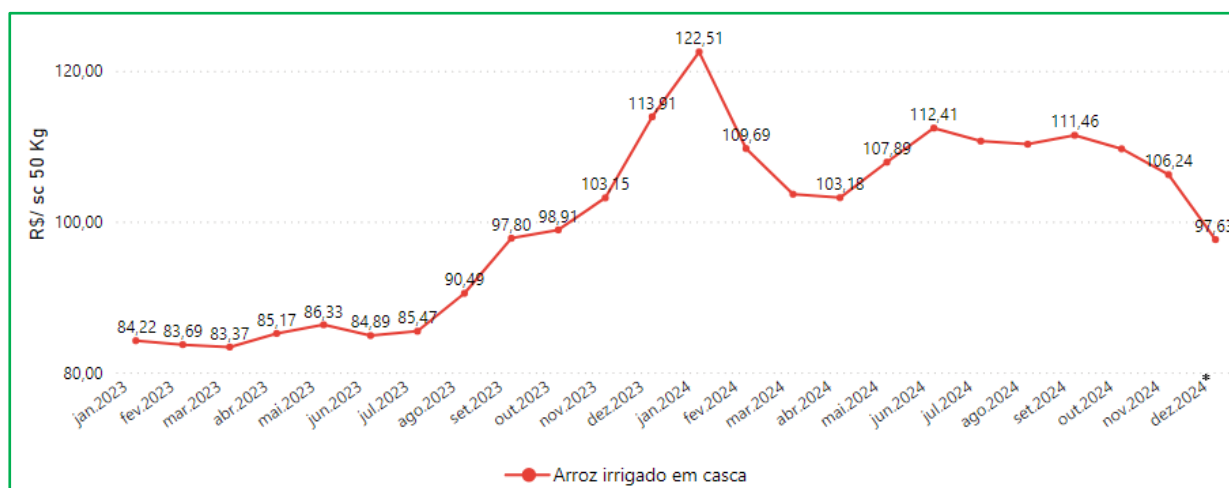


Figura 1. Arroz – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (dez./2022 a dez./2024*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, dez./2024

Comércio Exterior

No que tange o comércio internacional de arroz, nota-se que de janeiro a novembro de 2024 foi exportado o equivalente a US\$3,586 milhões, tendo como principais destinos Trinidad e Tobago (37%), Senegal (24%) e Gambia (14%). Esse valor é cerca de 62% menor do que o valor exportado no mesmo período do ano passado, que pode ser explicado pelo dólar favorável e problemas na safra americana, que levaram ao aumento da participação brasileira e, consequentemente de Santa Catarina, no mercado externo em 2023. Do lado das importações, de janeiro a novembro de 2024 o valor foi 25,93% maior do que o observado no mesmo período de 2023. Entre as explicações para tal



comportamento destaca-se a menor oferta interna, resultante de problemas na safra enfrentados pelo Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Entre os principais parceiros comerciais de Santa Catarina no período analisado, encontram-se Uruguai (55,8%), Tailândia (10,47%) e Paraguai (10,17%).

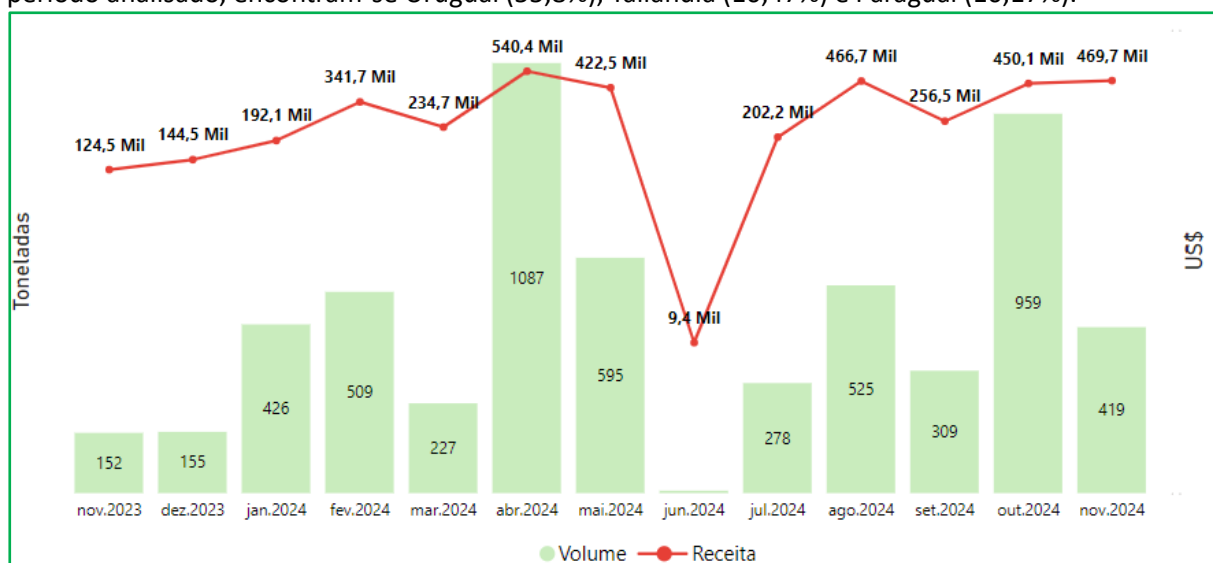


Figura 2. Arroz – SC: evolução das exportações mensais – (nov./2023 a nov./2024)

Fonte: Comex Stat/Mdic, dez./2024

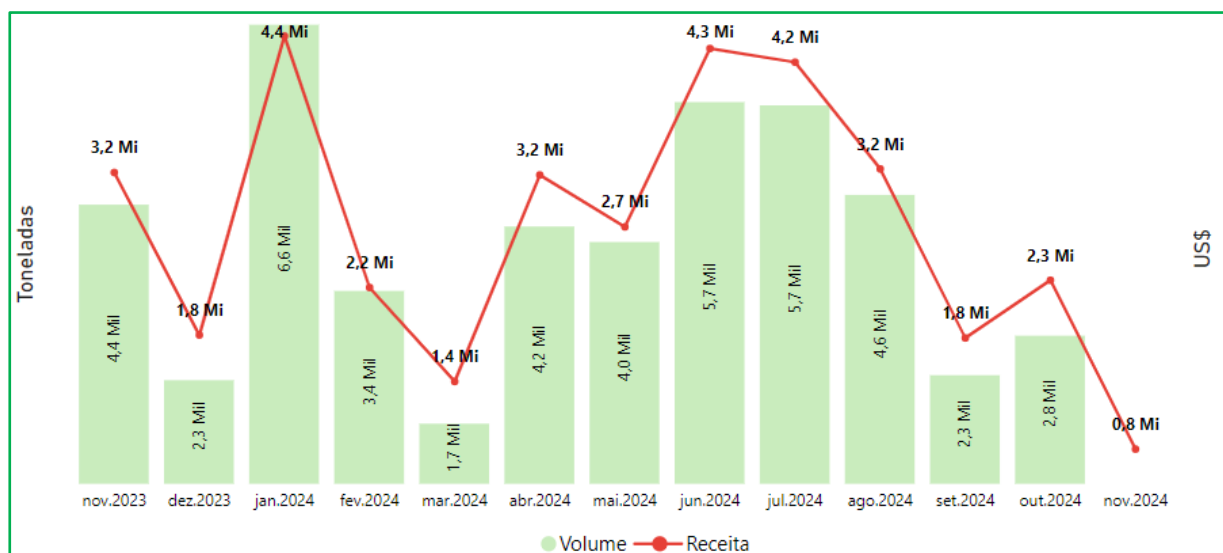


Figura 3. Arroz – SC: evolução das importações mensais – (nov./2023 a nov./2024)

Fonte: Comex Stat/Mdic, dez./2024



Acompanhamento de safra



O plantio da safra catarinense de arroz do ciclo 2024/25 encontra-se encerrado em todas as regiões do estado, confirmando uma área de aproximadamente 145 mil hectares. De maneira geral, a maioria das lavouras encontra-se nas fases de emergência e estabelecimento inicial, condizente com o esperado para a cultura neste período do ano, e majoritariamente em condição boa (95%). No Litoral Norte, onde tradicionalmente o plantio ocorre mais cedo, as plantas já avançaram para o perfilhamento. No que diz respeito à produção, espera-se que esta seja 9,52% maior do que a obtida na safra passada. Com área estável, o que explica o aumento da produção é a produtividade média, que deverá ser 9,85% maior em relação à safra passada, estimada até o momento em 8,73 toneladas por hectare. A safra passada foi marcada por excesso de chuva, baixa luminosidade e excesso de nebulosidade, o que resultou em muitos problemas como doenças, pragas e baixo

desempenho produtivo. Para esta safra a expectativa é de que as lavouras se desenvolvam dentro da normalidade, com cultivares de alto potencial produtivo e investimento em tecnologia e melhorias de manejo, resultando nesse aumento de produtividade média e confirmando a tendência observada em anos anteriores. A expectativa é de safra com resultados favoráveis, haja vista as boas condições climáticas que têm permitido um bom desempenho das lavouras. Destaca-se contudo, que a região Litoral Sul tem registrado excesso de chuva, que pode aumentar a incidência de doenças fúngicas, como a brusone.

Tabela 1. Arroz – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	58.848	7.923	466.269	58.848	8.601	506.160	39,89	0,00	8,56	8,56
Blumenau	7.064	8.191	57.862	7.048	9.177	64.682	5,10	-0,23	12,04	11,79
Criciúma	21.829	8.416	183.710	21.829	8.977	195.963	15,44	0,00	6,67	6,67
Florianópolis	1.894	7.181	13.600	1.894	6.946	13.155	1,04	0,00	-3,27	-3,27
Itajaí	8.987	8.645	77.693	8.987	9.053	81.355	6,41	0,00	4,71	4,71
Ituporanga	170	6.949	1.181	170	9.540	1.622	0,13	0,00	37,29	37,29
Joinville	17.788	8.115	144.358	17.709	8.648	153.156	12,07	-0,44	6,57	6,09
Rio do Sul	9.990	7.328	73.207	9.990	10.165	101.548	8,00	0,00	38,71	38,71
Tabuleiro	132	5.891	778	132	7.672	1.013	0,08	0,00	30,23	30,23
Tijucas	2.164	7.000	15.148	2.164	7.377	15.963	1,26	0,00	5,38	5,38
Tubarão	16.873	7.392	124.733	16.523	8.121	134.177	10,58	-2,07	9,85	7,57
Santa Catarina	145.739	7.949	1.158.540	145.294	8.733	1.268.794	100,00	-0,31	9,85	9,52

Fonte: Epagri/Cepa, dez./2024



João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo, M.Sc. –Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de novembro, o preço médio recebido pelos produtores catarinenses de feijão-carioca recuou novamente, a variação mensal foi negativa em 2,21%. Para o feijão-preto, o preço médio recebido pelos produtores também reduziu, variação negativa de 9,52%. Na comparação com novembro de 2023, o preço médio da saca de feijão-preto está 1,24% mais alto. Para o feijão-carioca, registra-se uma redução de 10,05% na variação anual.

Tabela 1. Feijão – Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60kg)

	out/24 (R\$)	nov/24 (R\$)	Variação mensal (%)	nov/23 (R\$)	Variação anual (%)
Feijão - Carioca					
Santa Catarina	177,68	173,76	-2,21	193,17	-10,05
Bahia	249,29	262,92	5,47	274,78	-4,32
Goiás	216,69	212,34	-2,01	258,89	-17,98
Minas Gerais	239,55	230,17	-3,92	246,55	-6,64
Paraná	190,40	190,27	-0,07	249,44	-23,72
São Paulo	251,90	253,96	0,82	277,96	-8,63
Feijão - Preto					
Santa Catarina	279,63	253,02	-9,52	249,92	1,24
Paraná	270,95	232,28	-14,27	299,06	-22,33
Rio Grande do Sul	283,17	259,24	-8,45	244,09	6,21

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Conab (BA, GO, MG, SP), Deral (PR), dez./2024

Na comparação do preço médio mensal de outubro, com o praticado nos primeiros 10 dias de novembro, é possível perceber uma trajetória de queda, tanto no preço do feijão-preto quanto no preço do feijão-carioca. Esse comportamento sazonal já era esperado para esse período do ano.

Segundo o Instituto Brasileiro do Feijão e Pulses (Ibrafe), produtores que dispõem de produto para venda deve ficar atento, a proximidade das festas de fim de ano costuma reduzir o consumo de feijão, o que pode impactar negativamente os preços após o dia 15 de dezembro. Esse movimento é característico do final de ano, quando a logística e a demanda por outros produtos ganham a prioridade dos consumidores. Assim, as reposições regulares de feijão-carioca e feijão-preto deverão ser retomadas apenas a partir da segunda semana de janeiro, quando o ritmo de consumo se normaliza.

Esse intervalo no padrão de consumo de feijão já é esperado pelo mercado, refletindo um comportamento sazonal típico para esse período, e reduzindo pressões significativas sobre os preços ou a oferta. Nesse período, a evolução dos preços recebidos pelos produtores catarinenses, reflete o comportamento sazonal esperado e é quando a saca do feijão alcança os melhores preços. Nesse período, coincide com o período de colheita da safra catarinense de feijão 1ª safra, que normalmente se dá entre janeiro e março.

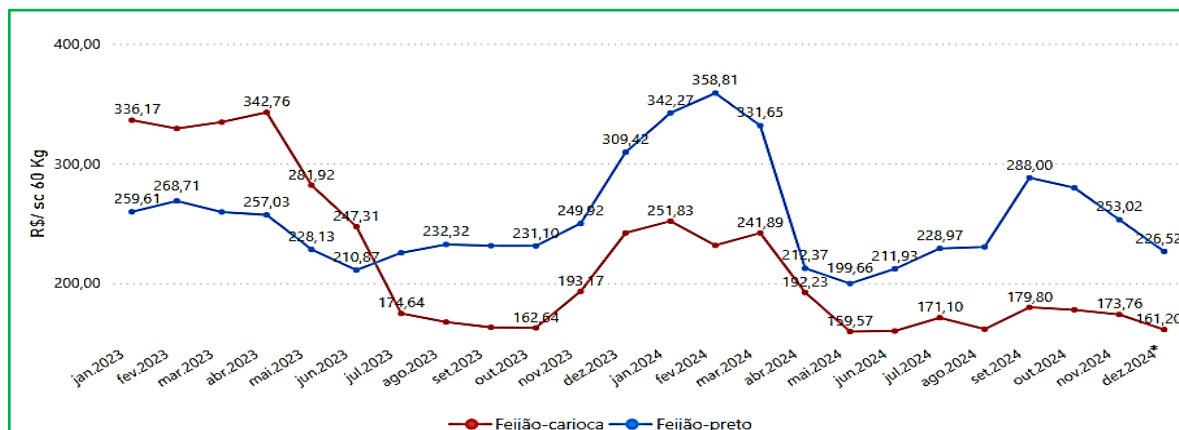


Figura 1. Feijão – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (jan. /2023 a dez. /2024*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, dez./2024

Safra nacional

Segundo informações da Conab, no estado do Paraná, a colheita do feijão 1ª safra já iniciou, com produtores realizando dessecação nas áreas em maturação, as lavouras seguem apresentando boas condições. Estimativas atualizadas em novembro pelo Deral/Seab, estimam que a área de feijão 1ª safra deverá chegar a 167,5 mil hectares, contra os 107,8 mil hectares plantados na safra anterior, um aumento de 55%. Em relação às condições de lavoura, em 95% da área plantada a condição é considerada boa, apesar da preocupação com o calor excessivo e a consequente restrição hídrica ocasionada pela alta evapotranspiração. Caso tudo corra bem, a produção pode chegar a 323 mil toneladas, o dobro do obtido na primeira safra anterior, que foi de 160,4 mil toneladas. Aproximadamente 4% da área cultivada encontra-se em maturação.

No Rio Grande do Sul, segundo a Conab, os produtores seguem realizando as operações de semeadura, apesar da ocorrência de condições climáticas adversas, como chuvas fortes, ventanias e até geadas. A evolução da semeadura na região dos Campos de Cima da Serra, em sucessão à colheita do trigo, ainda é incipiente, mas há boas condições de umidade nos solos. Segundo a Emater/RS-Ascar, essa região é responsável por aproximadamente 40% da área de cultivo e 50% da produção de primeira safra de feijão do estado. A entidade projeta para a safra 2024/2025, o cultivo de 28.896 hectares, com uma produtividade média estimada de 1.864 kg/ha.

No estado da Bahia, seguem as operações de plantio, com destaque para o Oeste, onde tem-se observado bom volume de chuvas e adequada umidade nos solos para a implantação e desenvolvimento das lavouras. No estado de Goiás, o plantio está finalizado e a cultura vem apresentando boa evolução fenológica, com as primeiras áreas iniciando o enchimento de grãos. A maioria das lavouras ainda estão nas fases de floração e desenvolvimento vegetativo e demonstrando bom vigor.



Safra catarinense

Feijão 1ª safra

Durante o mês de novembro, o volume de chuvas foi mais intenso em praticamente todas as regiões produtoras do estado. Com isso as condições de lavouras não foram tão favoráveis como no mês anterior. Até 30 de novembro, foram consideradas em condição boa, 85% da área plantada, 13% da área estavam condição média e 2% estavam em condição ruim e, até essa data, cerca de 85% das áreas destinadas ao cultivo de feijão 1ª safra, já haviam sido plantadas.

Na análise regional para o mês de novembro, na Região Agro do Litoral Sul Catarinense, em cerca de 35% da área plantada as lavouras avançaram para a fase de floração, e 65% continuam em fase de desenvolvimento vegetativo. O tempo chuvoso durante a primeira, terceira e quarta semanas de novembro atrapalhou algumas práticas culturais, como adubações e tratamentos fitossanitários.

No Oeste estado, até a semana 48, cerca de 85% da área cultivada encontrava-se na fase de desenvolvimento e, em 15% da área as plantas já avançaram para a fase de floração. Já no Extremo Oeste, cerca de 25% da área cultivada com feijão 1ª estava na fase de desenvolvimento vegetativo e 75% alcançou a fase de floração. Produtores seguem realizando os tratamentos fitossanitários recomendados para a fase da cultura.

No Planalto Norte do estado, novembro foi marcado por bom volume de chuvas, com uma estimativa de aproximadamente 150 mm no mês. Produtores seguem com os tratamentos fitossanitários e demais tratos culturais. As primeiras áreas plantadas já entraram na fase de floração, alcançando cerca de 5% da área plantada.

No Planalto Sul Catarinense, na medida que as culturas de inverno vão sendo colhidas, os produtores seguem implantando suas áreas de feijão 1ª safra. O plantio deve seguir até 20 de dezembro. As condições de lavouras são consideradas boas para 100% das áreas avaliadas. Para as lavouras já implantadas, o estágio de desenvolvimento vegetativo é a fase de desenvolvimento predominante e os produtores seguem realizando os tratos culturais recomendados para o período.

Para a safra 2024/25 catarinense de feijão 1ª, nossas estimativas para novembro apontando que o crescimento na área plantada deverá chegar a 7,44%. A produtividade média esperada também deverá crescer, chegando a 1.920kg/ha, um aumento de 11,07%. Com crescimento de área e produtividade, é esperado um aumento de 19,33% na produção, representando um volume colhido de aproximadamente 57 mil toneladas de feijão. Desse total, aproximadamente 41 mil toneladas deverão ser do tipo feijão-preto, e 16 mil toneladas do tipo feijão-carioca.

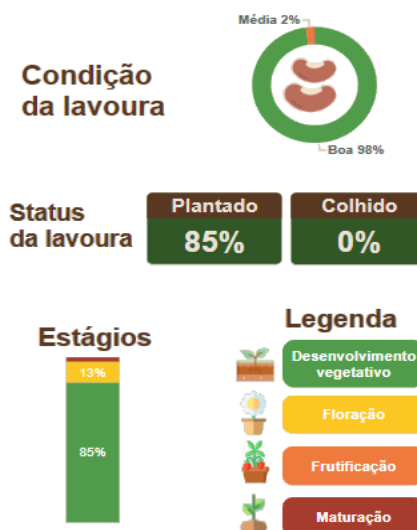




Tabela 2. Feijão 1º safra- Comparativo de safras

Microrregião	Safras 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	53	1.122	59	60	1.319	79	0,14	13,21	17,53	33,05
Blumenau	119	1.254	149	117	1.264	148	0,26	-1,68	0,82	-0,87
Campos de Lages	6.130	1.912	11.722	6.185	2.096	12.962	22,63	0,90	9,60	10,58
Canoinhas	7.250	1.534	11.120	7.700	1.764	13.583	23,71	6,21	15,01	22,15
Chapécó	1.760	1.701	2.994	2.954	1.992	5.885	10,27	67,84	17,13	96,60
Concórdia	305	704	215	305	1.236	377	0,66	0,00	75,51	75,51
Criciúma	667	1.199	800	568	1.426	810	1,41	-14,84	18,92	1,27
Curitibanos	1.320	2.177	2.874	1.280	2.086	2.670	4,66	-3,03	-4,19	-7,10
Itajaí	-	-	-	150	1.200	180	0,31	-	-	-
Ituporanga	845	1.173	991	845	2.001	1.691	2,95	0,00	70,59	70,59
Joaçaba	2.640	2.191	5.784	2.640	1.958	5.170	9,02	0,00	-10,62	-10,62
Rio do Sul	749	1.003	751	757	1.879	1.422	2,48	1,07	87,29	89,29
São Bento do Sul	600	1.467	880	600	1.548	929	1,62	0,00	5,56	5,56
São Miguel do Oeste	650	1.698	1.104	938	2.149	2.016	3,52	44,31	26,60	82,69
Tabuleiro	325	1.000	325	325	1.791	582	1,02	0,00	79,08	79,08
Tijucas	170	1.034	176	170	1.489	253	0,44	0,00	44,01	44,01
Tubarão	523	1.133	592	570	1.330	758	1,32	8,99	17,40	27,95
Xanxerê	3.670	2.036	7.473	3.678	2.114	7.774	13,57	0,22	3,80	4,03
Santa Catarina	27.776	1.728	48.009	29.842	1.920	57.290	100,00	7,44	11,07	19,33

Fonte: Epagri/Cepa, dez./2024



Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. –Epagri/CePA

htelias@epagri.sc.gov.br

Preços

Em novembro, o preço médio mensal pago ao produtor em Santa Catarina apresentou alta significativa nas cotações, de 8,3% em relação ao mês anterior. Nos primeiros 10 dias de dezembro, a cotação média estadual ultrapassou os R\$68,00/sc e indica a continuidade de elevação dos preços no mês (Figura 1e 2).

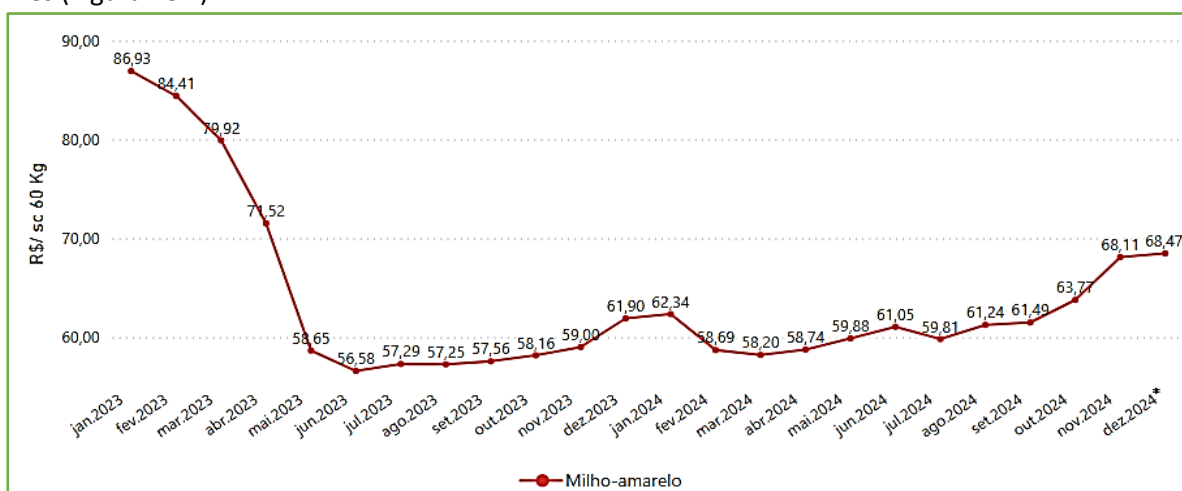
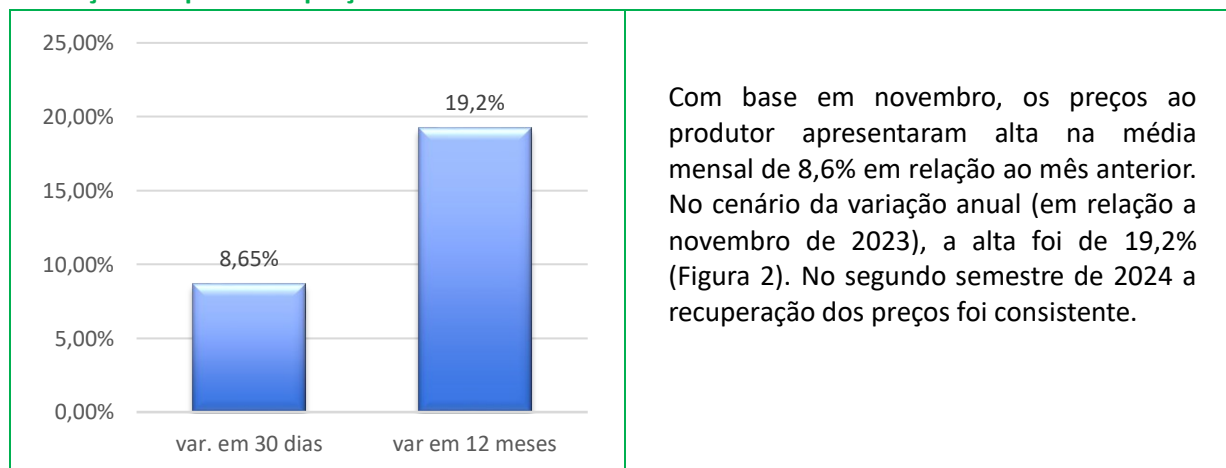


Figura 1. Milho – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (dez./2022 a nov./2024*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês (corrigido pelo IGP DI).

Fonte: Epagri/CePA, dezembro de 2024.

Variação temporal dos preços no estado



Com base em novembro, os preços ao produtor apresentaram alta na média mensal de 8,6% em relação ao mês anterior. No cenário da variação anual (em relação a novembro de 2023), a alta foi de 19,2% (Figura 2). No segundo semestre de 2024 a recuperação dos preços foi consistente.

Figura 2. Milho - SC: Variação dos preços ao produtor, em 30 dias, no ano e em 12 meses

Fonte: Epagri/CePA, dez./2024



Fatores predominantes no mercado no início de dezembro de 2024

Os principais fatores que influenciam o mercado do milho em dezembro de 2024 estão representados no gráfico (Figura 3). Os fatores de alta estão em azul e os de baixa em vermelho, com suas respectivas pontuações de impacto no mercado. As exportações em elevação dos EUA, que leva à redução de estoques mundiais, foi o principal fator de alta dos preços internacionais¹. Por outro lado, a redução na demanda por milho no mercado interno faz oscilar as cotações no período. O indicativo de maior produção em 2025 reportado pela Conab no relatório de dezembro/2024² poderá levar a maior oferta do cereal no próximo ano. A produção brasileira para a safra 2024-25 está estimada em 119,6 milhões de toneladas, alta de 3,4% em relação à safra anterior. As cotações do dólar, a intenção de plantio da segunda safra são fatores que atuam no mercado este fim de ano.

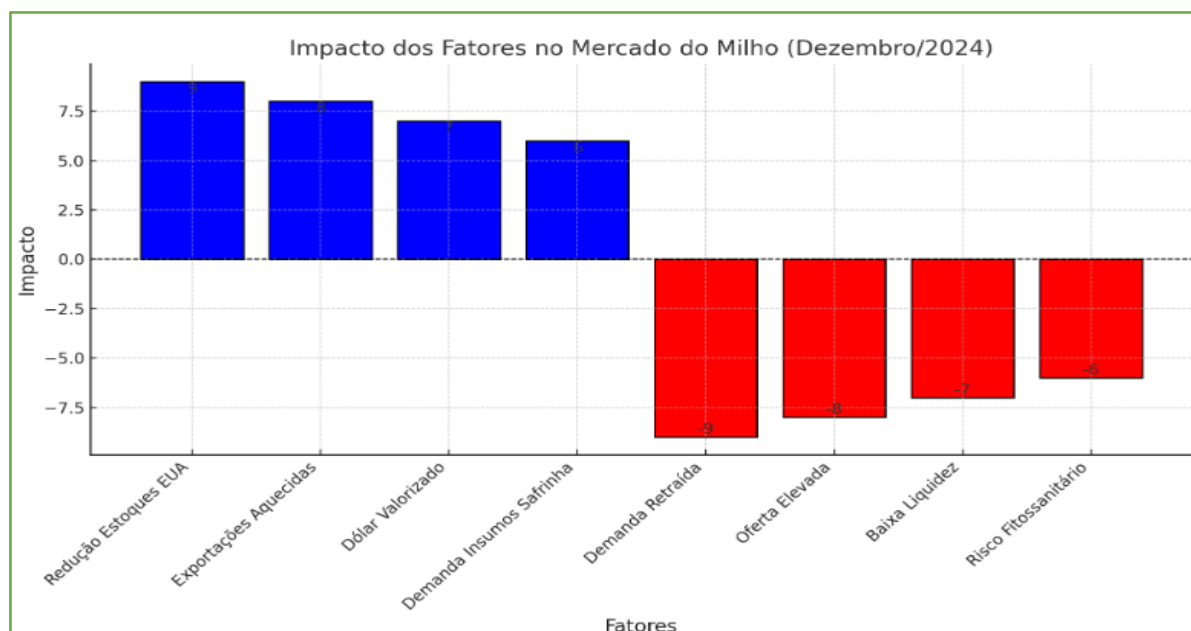


Figura 3. Milho - SC: Fatores que influem com maior impacto no mercado de milho na primeira quinzena de dezembro de 2024. Levantamento com auxílio de IA ChapGPT
Fonte: Elaboração e análise: Epagri/Cepa, dezembro de 2024.

Safra 2024/25 de Santa Catarina

Para a primeira safra, a área de cultivo diminuiu 11,3% em comparação com a safra passada. Entre os fatores que contribuíram para essa redução estão os altos custos de produção, a insegurança dos produtores em relação a possíveis ataques de cigarrinha e os baixos preços praticados na última safra. Apesar da redução da área de cultivo, é previsto um aumento da produção em função da expectativa do incremento da produtividade média de aproximadamente 25% na safra atual, alcançando a produtividade em 8.523kg/ha. Com isso a produção estimada está em 2,23 milhões de toneladas no estado.

¹ Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/USDA 18 December 2024

² Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.12 – safra 2024/25, n°3 – Terceiro levantamento | Dezembro 2024.



Tabela 1. Milho primeira safra – Safra 2024/25, área, produção e rendimento, comparativo com a safra anterior (2023/24)

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra a 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	7.786	7.738	60.248	7.532	7.957	59.935	2,68	-3,26	2,84	-0,52
Blumenuau	1.849	4.753	8.789	1.721	4.733	8.146	0,36	-6,92	-0,42	-7,32
Campos de Lages	26.530	6.685	177.359	23.730	7.724	183.280	8,20	-10,55	15,53	3,34
Canoinhas	29.900	8.228	246.010	29.700	9.114	270.676	12,11	-0,67	10,77	10,03
Chapecó	41.295	6.825	281.832	34.545	8.962	309.606	13,85	-16,35	31,32	9,85
Concórdia	21.830	5.952	129.927	18.830	7.693	144.856	6,48	-13,74	29,25	11,49
Criciúma	7.109	7.888	56.074	6.903	8.053	55.591	2,49	-2,90	2,10	-0,86
Curitibanos	19.719	7.845	154.694	15.293	9.708	148.463	6,64	-22,45	23,75	-4,03
Itajaí	-	-	-	30	4.800	144	0,01	-	-	-
Ituporanga	8.850	7.749	68.580	7.720	8.233	63.559	2,84	-12,77	6,24	-7,32
Joaçaba	59.226	6.006	355.730	53.996	8.662	467.696	20,93	-8,83	44,21	31,47
Joinville	390	4.906	1.914	390	4.981	1.943	0,09	0,00	1,52	1,52
Rio do Sul	16.780	5.754	96.557	14.590	7.190	104.902	4,69	-13,05	24,95	8,64
São Bento do Sul	4.600	6.928	31.870	3.400	7.887	26.817	1,20	-26,09	13,84	-15,86
São Miguel d'Oeste	20.880	5.685	118.698	14.980	8.916	133.568	5,98	-28,26	56,85	12,53
Tabuleiro	2.080	5.938	12.352	2.080	6.384	13.280	0,59	0,00	7,51	7,51
Tijucas	3.635	5.339	19.406	3.635	5.911	21.487	0,96	0,00	10,72	10,72
Tubarão	4.433	7.793	34.548	4.281	8.036	34.403	1,54	-3,43	3,12	-0,42
Xanxerê	18.800	8.718	163.895	18.840	9.893	186.390	8,34	0,21	13,48	13,73
Santa Catarina	295.692	6.826	2.018.481	262.196	8.523	2.234.739	100,00	-11,33	24,86	10,71

Fonte: Epagri- Cepa, dez./2024.

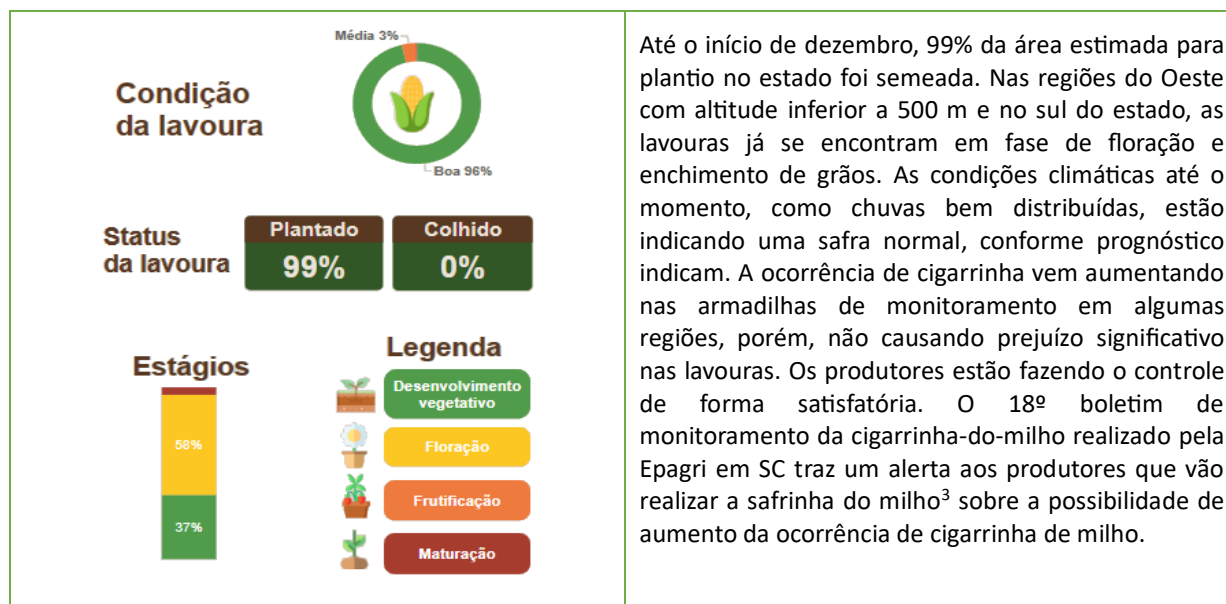


Figura 4. Milho primeira safra – Acompanhamento da safra: calendário e condição das lavouras

Fonte: Epagri- Cepa, dez./2024

³ <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/monitoramento-da-cigarrinha-do-milho/>



Importações de milho por Santa Catarina

As importações do mês de novembro foram as maiores em 2024, somando 120,8 mil toneladas; no acumulado do ano corrente já somaram 425 mil toneladas (Figura 5). A importação de milho em grão tem como origem o Paraguai, pois o custo com frete torna mais viável em relação ao Centro-Oeste brasileiro, em especial do Mato Grosso. Cabe ressaltar que o déficit de milho para suprimento das cadeias produtivas do complexo agroindustrial do estado foi de 5,01 milhões de toneladas em 2023, e em 2024 deve superar os 5,5 milhões de toneladas, sem considerar os volumes das importações. Este déficit é suprido em grande parte por importações interestaduais, em especial do Mato Grosso do Sul, Paraná e Goiás.

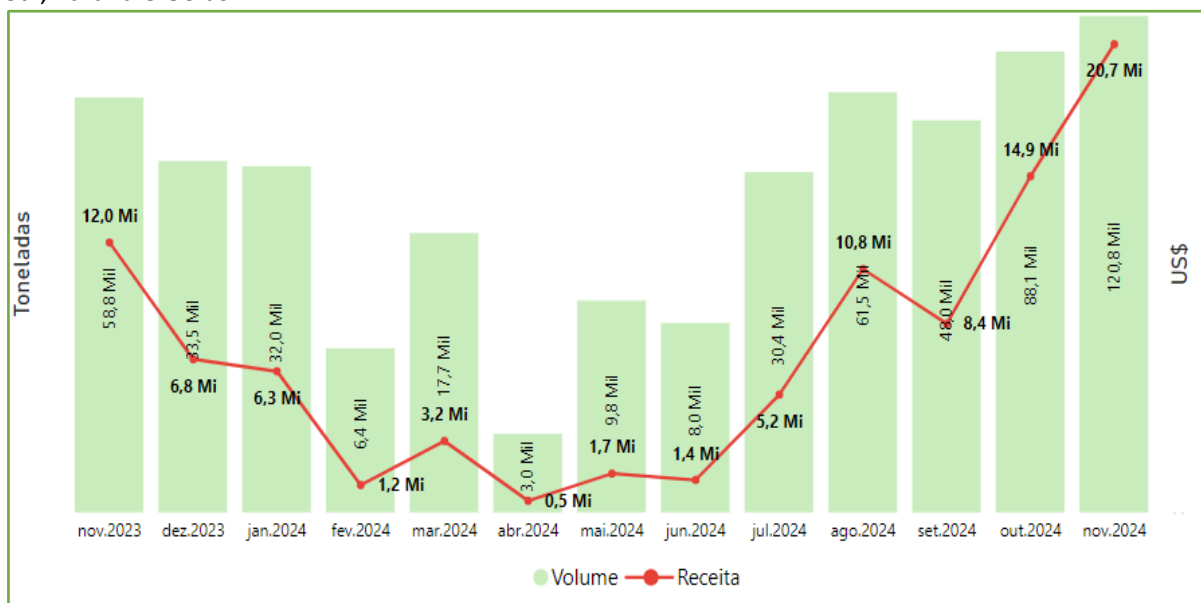


Figura 5. Importação – SC: importações mensais em 2024, variação em relação a 2023 e valor em (mil dólares)

Fonte: Comex Stat/Mdic, dez./2024



Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. –Epagri/Cepa

htelias@epagri.sc.gov.br

Mercado da soja

No mês de novembro, as cotações da soja no mercado catarinense apresentam alta de 2,4% em relação ao mês anterior. No entanto, no início de dezembro, nos 10 primeiros dias do mês, na comparação com o preço médio de novembro, é possível perceber movimento baixa de 0,5% (Figura 1).

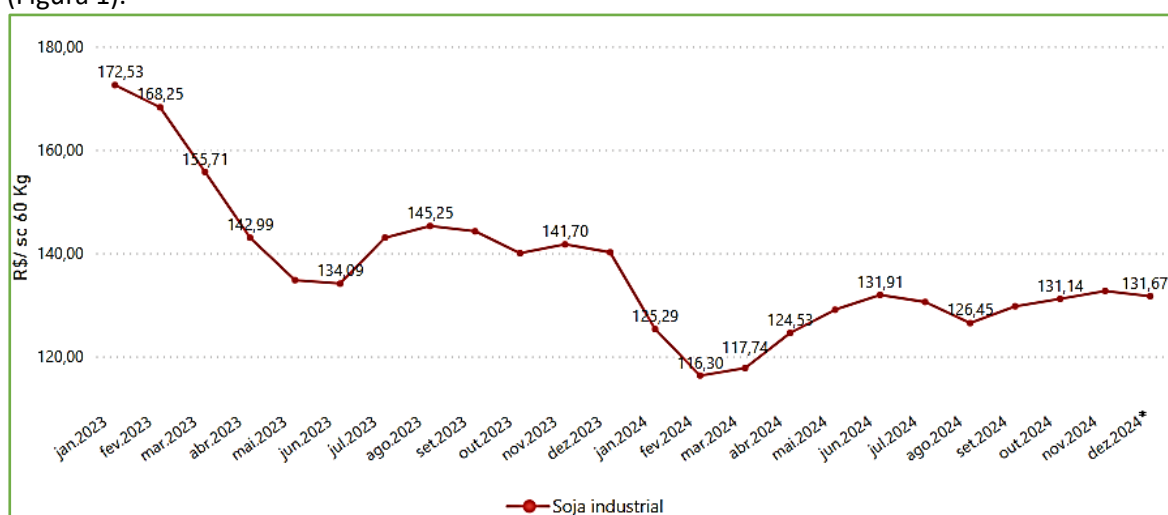


Figura 1. Soja – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (jan. /2023 a dez. 2024*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, dez./2024

Fatores para mercado de soja em dezembro de 2024

O fator de destaque no relatório do USDA de dezembro⁴ foi a revisão da produção mundial de soja, de 394,8 milhões de toneladas (MT) na safra 2023/24 para 427,1 MT, estimativa atual da safra 2024/25. São 32 MT a mais de produção, que gera maior oferta mundial da oleaginosa, pressionando os preços. A expectativa da produção no Brasil contribuiu para estes números, a estimativa atual é que o Brasil colha 166,2 milhões de toneladas na atual safra 2024/25, 12,5% superior ao volume da safra anterior⁵. Por outro lado, a valorização do dólar e preços do óleo de soja estimularam os preços em alguns momentos. Quanto a citação do crédito de carbono (Figura 2) como fator que influi no mercado, está relacionado a aprovação pelo Senado do Projeto de Lei (PL 3149/2020)⁶ que altera a Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio). Com isso, possibilita que os produtores de soja

⁴ Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/USDA 18 December 2024 Global Market Analysis

⁵ Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.12 – safra 2024/25, n°3 – Terceiro levantamento | Dezembro 2024

⁶ <https://www12.senado.leg.br/institucional/presidencia/noticia/rodrigo-pacheco/senado-federal-aprova-criacao-do-mercado-de-creditos-de-carbono-e-define-o-regramento>



participem da comercialização dos créditos de carbono gerados pelas indústrias de biocombustíveis, o que poderá gerar maior consumo do grão no mercado interno.

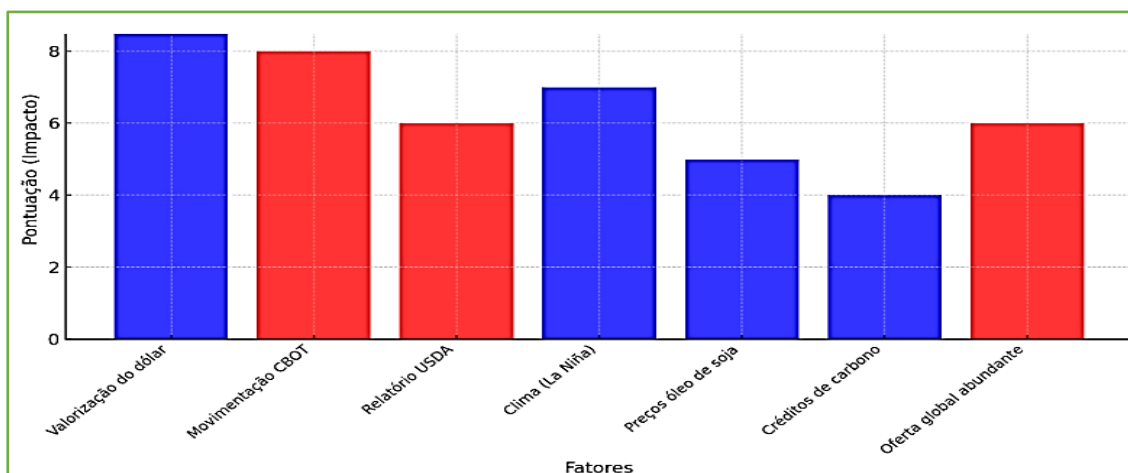


Figura 2. Soja - SC: Fatores que atuam em início de dezembro no mercado da soja.

Fonte: Epagri/Cepa, dez. /2024. Auxílio da geração de imagem: IA ChatGPT

Safra Catarinense 2024/2025 - Soja 1ª safra

Na atual safra de 2024/25, os levantamentos realizados pela Epagri/Cepa apontam para um aumento de 2,09% da área plantada, alcançando 768,6 mil hectares na primeira safra. A produtividade média esperada deverá crescer significativamente, a expectativa é um incremento de 8,56%, chegando a 3.743kg/ha, com isso, é esperado um aumento de 10,8% na produção, com um volume colhido de aproximadamente 2,87 milhões de toneladas de soja 1ª safra (Tabela 1).

Tabela 1. Soja – primeira safra – SC: evolução da área, produtividade e rendimento – Estimativas iniciais da safra 2024/25 e comparativo com a safra anterior)

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	740	3.364	2.490	793	3.521	2.792	0,10	7,16	4,65	12,15
Blumenau	-	-	-	400	4.150	1.660	0,06	-	-	-
Campos de Lages	90.350	2.906	262.602	87.500	3.935	344.293	11,97	-3,15	35,38	31,11
Canoinhas	161.150	3.451	556.130	161.917	3.612	584.787	20,33	0,48	4,65	5,15
Chapecó	83.600	3.549	296.686	84.040	3.487	293.059	10,19	0,53	-1,74	-1,22
Concórdia	8.722	3.526	30.752	10.165	3.518	35.762	1,24	16,54	-0,22	16,29
Criciúma	4.440	3.335	14.807	4.487	3.524	15.810	0,55	1,06	5,66	6,78
Curitibanos	125.330	3.490	437.422	129.760	4.071	528.316	18,36	3,53	16,66	20,78
Itajaí	-	-	-	10	3.800	38	0,001	-	-	-
Ituporanga	9.100	3.086	28.080	9.800	3.663	35.895	1,25	7,69	18,70	27,83
Joaçaba	63.619	3.541	225.252	67.279	3.807	256.128	8,90	5,75	7,52	13,71
Rio do Sul	10.040	2.948	29.602	11.670	3.448	40.236	1,40	16,24	16,94	35,92
São Bento do Sul	12.700	3.437	43.650	12.000	3.420	41.040	1,43	-5,51	-0,49	-5,98
São Miguel d'Oeste	40.190	3.586	144.117	45.260	3.865	174.917	6,08	12,62	7,78	21,37
Tubarão	1.450	3.029	4.392	1.508	3.352	5.055	0,18	4,00	10,69	15,12
Xanxerê	141.450	3.676	519.945	142.050	3.641	517.202	17,98	0,42	-0,95	-0,53
Santa Catarina	752.881	3.448	2.595.926	768.639	3.743	2.876.990	100,00	2,09	8,56	10,83

Fonte: Epagri/Cepa, dez./2024



Calendário e clima

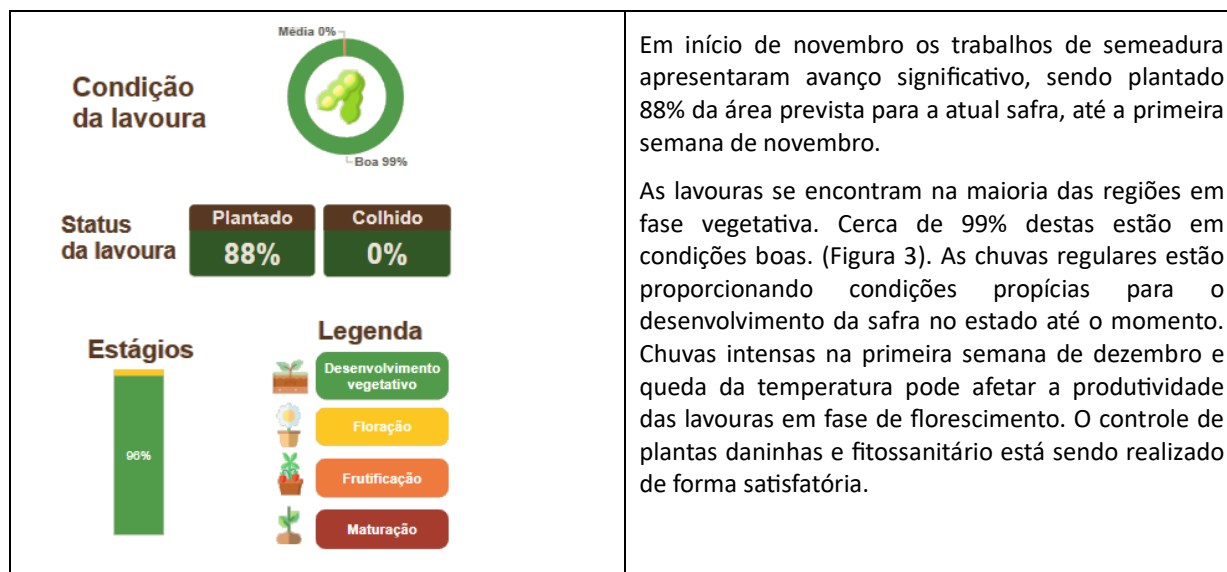


Figura 3. Soja – Primeira safra – SC: Calendário e condições da lavoura

Fonte: Epagri/Cepa, dez./2024

Comércio Exterior – Exportação por Santa Catarina

As exportações catarinenses de soja no acumulado de janeiro a novembro de 2024, somam cerca de 1,5 milhão de toneladas, em 2023 foram embarcadas 1,54 milhão de toneladas. Os volumes deste ano devem superar as vendas externas de 2023 em função de que há estoques de passagem da safra 23/24. Os produtores com expectativa de melhores preços seguraram os estoques. Em 2024 foi observado um pico de exportações no mês de abril, em novembro o volume exportado teve uma forte retração, sendo embarcados somente 50,9 mil toneladas (Figura 4).

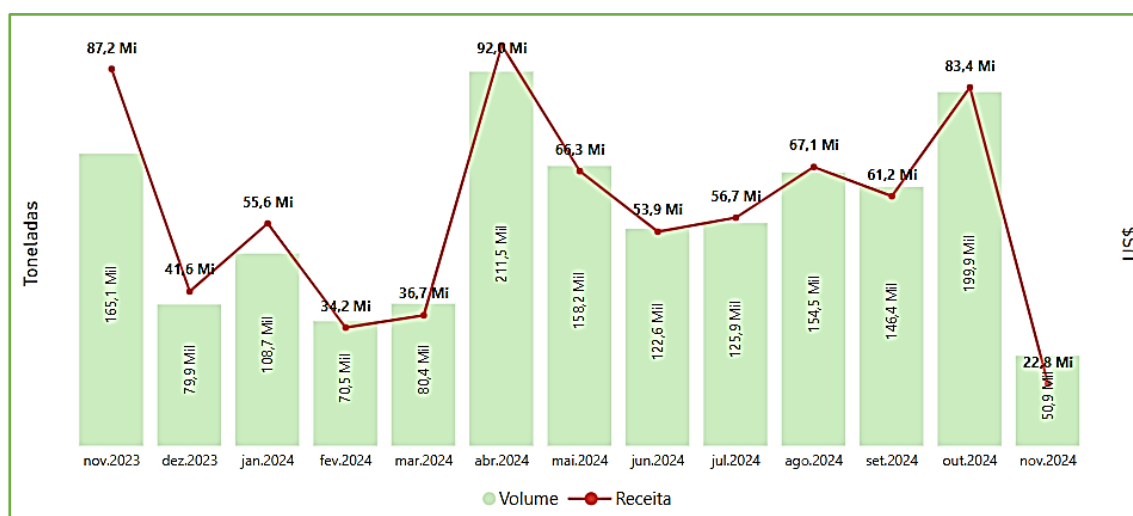


Figura 4. Soja – SC: Evolução das exportações mensais - (nov./2023 a nov./2024)

Fonte: Comex Stat/Mdic, dez./2024



Trigo

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

Em novembro, o preço médio recebido pelos produtores catarinenses de trigo teve mais uma redução, nesse mês foi registrado uma variação negativa de 1,90%. Na variação anual, em termos reais, ainda temos números positivos com uma alta de 8,91%. No Rio Grande do Sul, o preço médio mensal “andou de lado”, registrando uma variação de 0,19%. No Paraná, a variação do preço médio anual do trigo no mercado-balcão está 12,67% acima daqueles praticados no mesmo período do ano passado.

Tabela 1. Trigo – Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60kg)

	out/24 (R\$)	nov/24 (R\$)	Variação mensal (%)	nov/23 (R\$)	Variação anual (%)
Santa Catarina	73,25	71,86	-1,90	65,98	8,91
Goiás	86,85	85,57	-1,47	81,51	4,98
Mato Grosso do Sul	74,44	73,76	-0,91	68,24	8,09
Paraná	77,84	76,55	-1,66	67,94	12,67
Rio Grande do Sul	67,54	67,67	0,19	60,75	11,39

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Conab (GO, MS, RS), Deral (PR), dez./2024

O mercado de produtos agropecuários sobre influência de diversos fatores, em determinados períodos alguns se destacam mais do que outros, entre esses fatores podemos relacionar: condição climática; câmbio; barreiras comerciais, entre outros. A análise fundamental do trigo é uma forma de compreender o mercado e a formação de preços, bem como, permite projetar tendências para o setor. Assim, no mercado internacional, que influencia em nossas importações e exportações, destacamos três fatores de alta e dois de baixa.

Fatores de Alta	Fatores de Baixa
<p>Na União Europeia, a estimativa de colheita do trigo foi reduzida novamente, o menor volume em 12 anos. Em função do excesso de chuvas, haverá redução de 10,21% na produção e 23,58% nas exportações na safra 2024/25.</p> <p>Na Rússia, o excesso de chuvas deverá reduzir 10,93% da produção e 15,31% nas exportações da safra 2024/25. O governo russo deverá estabelecer cotas de exportação.</p> <p>Na Austrália, chuvas fortes reduziram a qualidade do produto. Entre 2,5 milhões e 5 milhões de toneladas de trigo deverão ser destinados à ração animal, o que representa de 8% a 16% da safra total.</p>	<p>E na Argentina, cerca de 38,7% da nova safra de trigo já foi colhido, com a produção sendo estimada ao redor de 18,8 milhões de toneladas. Apesar do período seco, espera-se a quarta melhor colheita dos últimos 15 anos. Lembrando que o vizinho país é um importante exportador mundial de trigo.</p> <p>Austrália, mesmo com perdas significativas em qualidade do produto, espera-se que o país colha 31,9 milhões de toneladas de trigo na atual temporada, bem acima da média de 10 anos que é de 26,6 milhões de toneladas.</p>



A perspectiva global para o trigo para a safra 2024/25, em comparação com a safra anterior, é de produção superior em 0,22%, e consumo levemente superior em 0,58%. Contudo, os volumes disponíveis para comércio internacional deverão reduzir cerca de 3,50%, assim como para os estoques finais, onde é esperado redução de 3,56%. Contribuem significativamente para uma menor produção, a União Europeia, que até o momento registra diminuição de 10,21%, em relação à safra anterior, decorrente de frustrações de produtividade. A redução no comércio global decorre das reduções nas exportações da UE e da Rússia, as exportações russas deverão ser fortemente reduzidas no segundo semestre de comercialização, a partir da imposição do governo de quota de exportação. Os estoques finais globais para 2024/25, projetados em 257,9 milhões de toneladas, são os mais baixos desde a safra 2015/16.

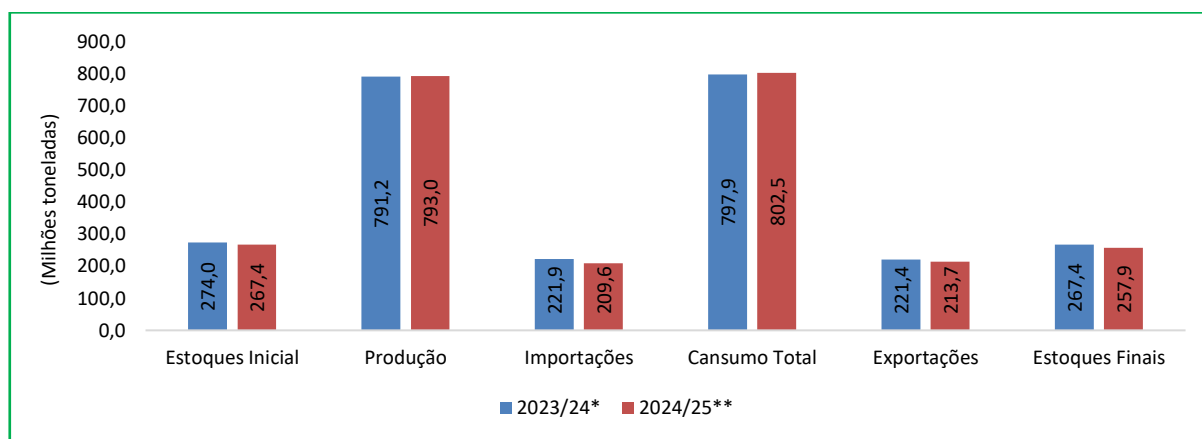


Figura 1. Balanço de oferta e demanda mundial de trigo – 2023/24 a 2024/25

(*) Estimativa. (**) Projeção.

Fonte: WASDE/USDA, dez./2024

Comércio Exterior SC

As importações de trigo para o ano de 2024, com dados apurados até novembro, foram importadas cerca de 5,7 mil toneladas de farinha de trigo, o que representou um desembolso de US\$2,1 milhões. No mesmo período de 2023, foram 6,2 mil toneladas, adquiridos a um valor total de US\$2,4 milhões, representando uma redução de 8,06% no volume importado e de 12,50% no valor desembolsado.

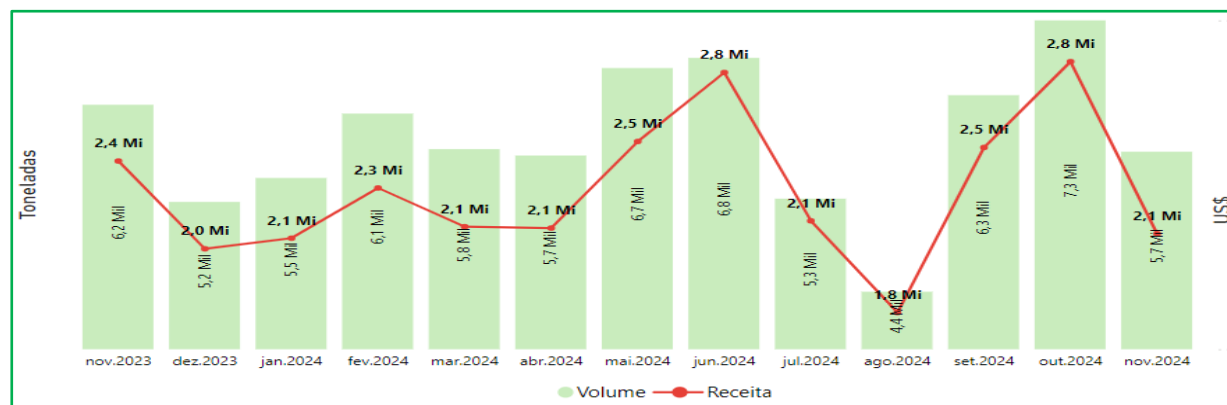


Figura 2. Farinha de trigo – SC: evolução das importações mensais - (nov./2023 a nov./2024)

Fonte: Comex Stat/Mdic, dez./2024



Safra Catarinense

A colheita de trigo no estado está tecnicamente encerrada, até o último dia 30 de novembro 98% das áreas destinadas ao cultivo do cereal já haviam sido colhidas. Apesar de novembro ter sido bastante chuvoso, o que reduziu as condições de lavoura para 92% boas; 6% média e, 2% ruim, o ciclo produtivo do trigo foi marcado por condições climáticas muito boas para a cultura, sobretudo no que se refere a precipitação e temperatura. Outro destaque é a qualidade do produto colhido, segundo os relatos de nossos agentes de mercado, o PH 78 foi o mais comum nessa safra, fator que deve resultar numa boa rentabilidade para os produtores.

De acordo com o monitoramento da safra de trigo, em novembro, a área plantada estimada é de pouco mais de 122,7 mil hectares, redução de 10,8% em relação à safra passada. Até o momento, a expectativa é que produção estadual deverá crescer 38%, chegando a aproximadamente 424,5 mil toneladas. Como resultado, tivemos uma boa recuperação na produtividade média estadual, que passou de 2.237kg/ha, obtidos na safra 2023, para 3.460kg/ha nessa safra. Até o momento, a produtividade média estimada para Santa Catarina está 31% acima da média nacional.

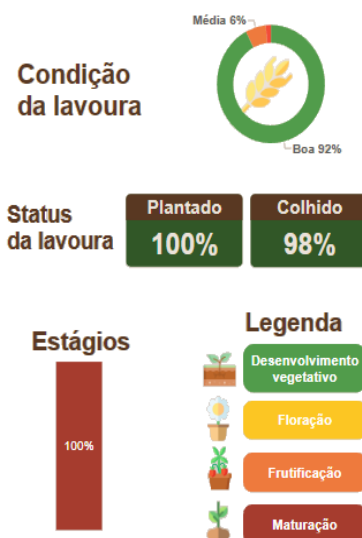


Tabela 2. Trigo – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	360	1.997	719	550	3.073	1.690	0,40	52,78	53,91	135,14
Campos de Lages	5.750	1.779	10.230	3.390	3.749	12.709	2,99	-41,04	110,72	24,23
Canoinhas	21.700	1.389	30.145	17.100	3.491	59.690	14,06	-21,20	151,28	98,01
Chapecó	29.224	2.550	74.519	30.860	3.327	102.686	24,19	5,60	30,49	37,80
Concórdia	3.710	2.376	8.816	3.240	3.415	11.065	2,61	-12,67	43,72	25,51
Criciúma	580	1.963	1.139	409	3.154	1.290	0,30	-29,48	60,64	13,28
Curitibanos	22.390	2.111	47.269	18.800	4.015	75.482	17,78	-16,03	90,18	59,69
Ituporanga	2.715	1.190	3.232	1.190	2.386	2.839	0,67	-56,17	100,43	-12,15
Joaçaba	12.090	2.453	29.662	9.150	3.308	30.270	7,13	-24,32	34,84	2,05
Rio do Sul	1.465	1.188	1.741	1.263	2.061	2.603	0,61	-13,79	73,47	49,55
São Bento do Sul	800	1.275	1.020	700	3.343	2.340	0,55	-12,50	162,18	129,41
São Miguel d'Oeste	10.812	2.421	26.175	11.756	3.388	39.828	9,38	8,73	39,94	52,16
Tabuleiro	-	-	-	57	3.100	177	0,04	-	-	-
Tubarão	490	2.009	984	396	3.010	1.192	0,28	-19,18	49,82	21,08
Xanxerê	25.430	2.831	71.985	23.830	3.385	80.669	19,00	-6,29	19,59	12,06
Santa Catarina	137.516	2.237	307.634	122.691	3.460	424.530	100,00	-10,78	54,67	38,00

Fonte: Epagri/Cepa, dez./2024

Em função das diferenças regionais, sobretudo no que se refere a solo, clima e padrão tecnológico adotado, as produtividades médias entre a microrregiões variaram entre 35 e 67 sacas/ha. A produtividade alcançada nessa safra é a maior de nossa série história, que iniciou em 2012.

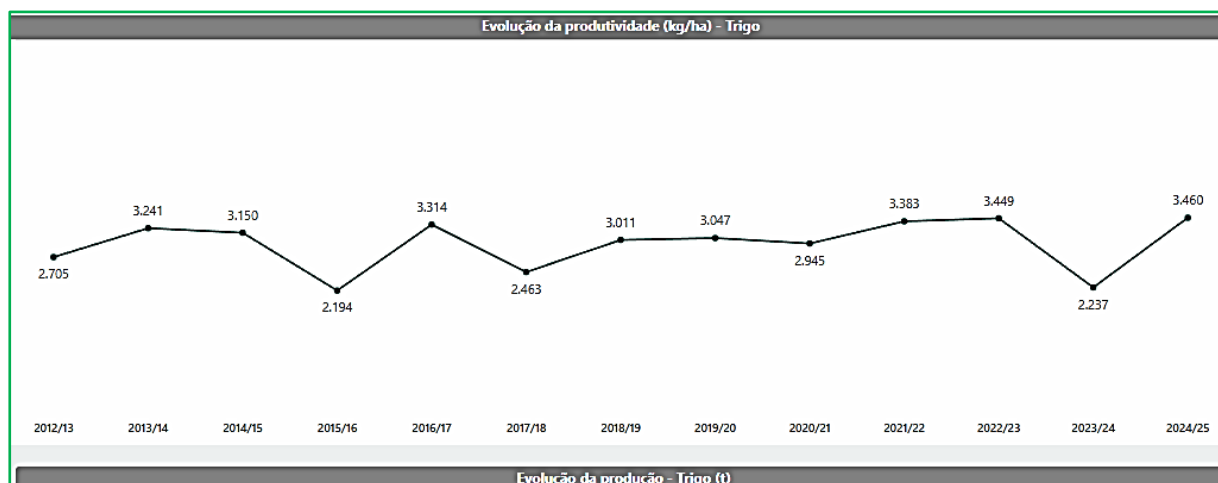


Figura 3. Evolução da produtividade média estadual do trigo – 2012/13 a 2024/25

Fonte: Observatório do Agro Catarinense, 2024



Hortalças

Alho.....34

Cebola.....37



Jurandi Teodoro Gugel

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

jurandigugel@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de novembro os preços do alho se mantiveram em ligeira elevação nas principais centrais de abastecimento. O preço médio do alho classes 4-5, ao produtor catarinense no mês foi de R\$17,00/kg, aumento de 2,44% em relação ao mês de novembro (Figura 1).

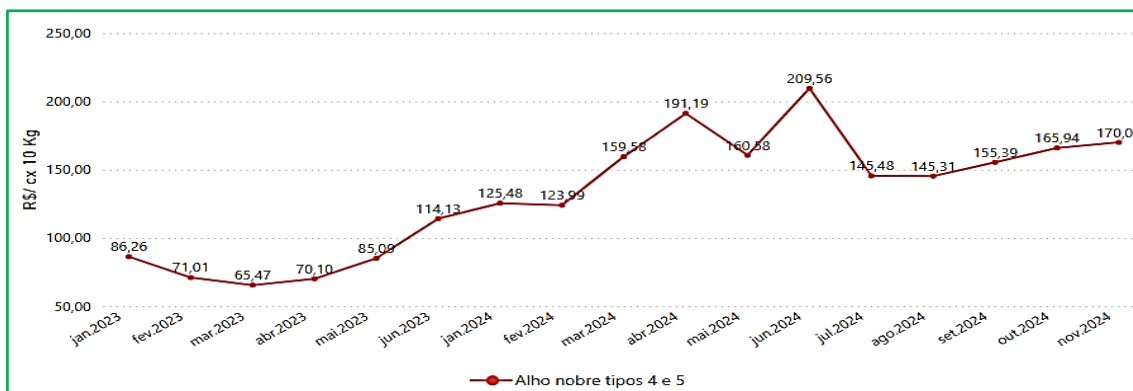


Figura 1. Preço médio mensal pago aos produtores corrigidos pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, dez./2024

Com boa oferta do produto nacional nos últimos meses, em novembro as cotações do alho no atacado, permaneceram praticamente estáveis. O preço médio para o alho, classes 4-5 foi comercializado a R\$21,15/kg e os classes 6-7 a R\$25,55/kg (Figura 2).

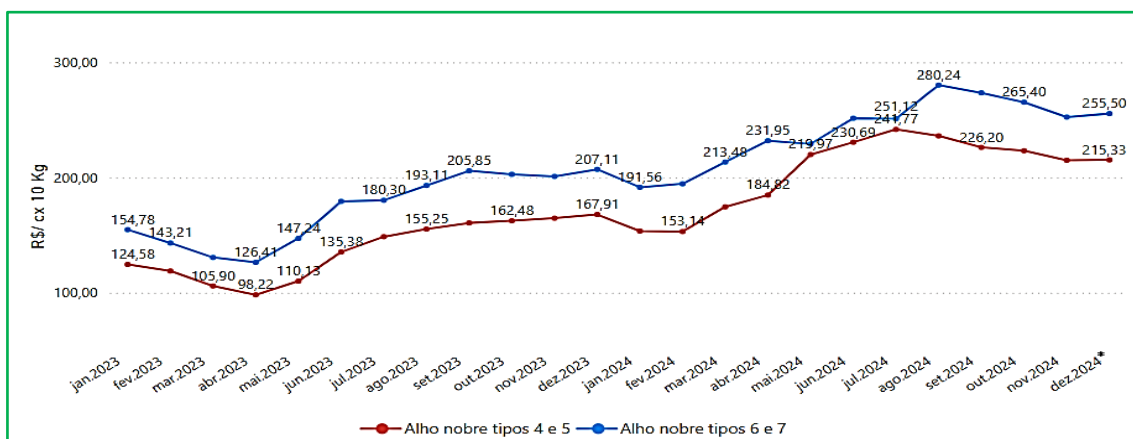


Figura 2. Preço médio real mensal atacado corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, dez./2024



Safra Catarinense

A safra 2024/25 está na fase final de desenvolvimento, com 75 % da área colhida 25% em estágio de maturação. A condição da lavoura é considerada 95% como boa e 5% média, conforme mostra o calendário agrícola da cultura no estado (Figura 3). Estas condições das lavouras apontam para uma safra de excelente qualidade, seja em tamanho dos bulbos, sanidade do produto para armazenamento e mercado, além da produtividade das lavouras que deverá ser uma das melhores dos últimos anos.



Figura 3. Alho – Calendário Agrícola – Safra 2024/25

Fonte: Epagri/Cepa, dez./2024

Na figura 4, se compara a estimativa da safra 2024/25 de alho em Santa Catarina com a de 2023/24. A área plantada no estado teve redução de 33,84% em relação à safra passada. A estimativa de produção é de 7,25 mil toneladas, com redução de 0,08%, comparado ao ano passado e produtividade passando de 11,01 toneladas por hectare. A recuperação da produção da nova safra estimada em 51,01 %, é em função de que a safra passada foi afetada fortemente pelo excesso de chuvas. As principais microrregiões de produção da hortaliça no estado são as de Curitibanos e Joaçaba, que se historicamente se mantém na dianteira.

Tabela 1. Distribuição regional das safras de alho em Santa Catarina

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Campos de Lages	29	9.528	276	29	9.528	276	3,81	0,00	0,00	0,00
Curitibanos	537	6.713	3.605	321	10.971	3.522	48,54	-40,22	63,42	-2,31
Joaçaba	430	7.863	3.381	309	11.191	3.458	47,66	-28,14	42,33	2,28
Santa Catarina	996	7.291	7.262	659	11.011	7.256	100,00	-33,84	51,01	-0,09

Fonte: Epagri/Cepa, dez./2024

Comércio exterior

Na tabela 1, é apresentado o histórico recente das importações de alho. No mês de novembro, foram importadas 6,38 mil toneladas de alho, quantidade 19,92 % maior que a do mesmo mês do ano



passado. No período de 2020 a 2023, a quantidade importada foi decrescente em função da maior oferta de produção interna, apesar da redução da produção catarinense.

Em 2024, o aumento das importações de aproximadamente 10,11 % até o mês de novembro é decorrente da menor produção da Região Sul na safra 2023/24 e ao aumento do consumo interno.

Tabela 2. Alho – Brasil: importações de jan./2020 - nov./2024 (mil t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	193,46
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	125,68
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	119,59
2023	14,91	13,09	12,07	11,02	13,15	10,89	6,60	2,75	3,78	5,33	5,32	16,12	115,03
2024	14,89	15,77	15,87	16,35	16,66	13,26	12,94	7,95	1,98	4,61	6,38	-	126,66

Fonte: Comexstat/ME, dez./2024

De janeiro a novembro, as importações foram de 126,66 mil toneladas, um aumento de 21,60 % em relação ao mesmo período do ano passado. Em novembro os países fornecedores da hortaliça ao Brasil foram a Argentina com 3,30 mil toneladas, 51,80 % da importação e a China com 3,07 mil toneladas, equivalente a 48,20 % das importações. O preço médio FOB foi de U\$1,17/kg, redução de 3,30 % em relação ao mês passado quando foi de U\$1,21/kg.



Jurandi Teodoro Gugel

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

jurandigugel@epagri.sc.gov.br

Mercado

O preço médio da cebola ao produtor catarinense em novembro e início de dezembro, início da comercialização da nova safra (Epagri/Cepa), para a cebola caixa 3, foi de preço médio de R\$ 18,84/sc de 20kg. Preço abaixo do custo médio de produção que gira em torno de R\$ 1,68/kg (Figura 1).

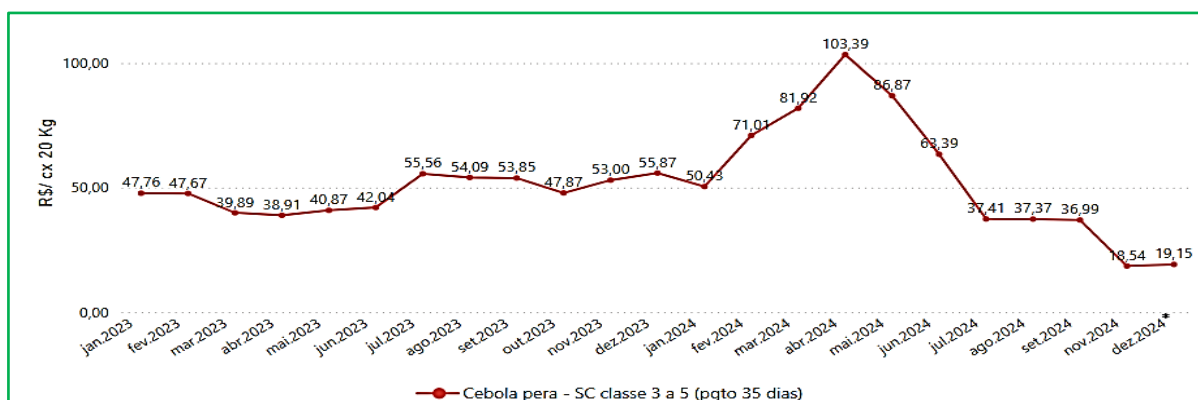


Figura 1. Preço médio mensal pago aos produtores corrigidos pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, dez./2024

A comercialização da cebola nas Regiões produtoras da hortaliça que abastecem o mercado interno atualmente enfrenta dificuldades para dar vazão da produção, como ocorre nas regiões de Guarapuava (PR), São José do Norte (RS) e no Alto Vale do Itajaí em nosso estado.

Em Santa Catarina, a perspectiva de colher uma das maiores safras dos últimos anos foi reduzida no levantamento da Epagri/Cepa que constatou que a falta de chuvas no final do ciclo da cultura em parte da região do Alto Vale, que no total reduziu a estimativa de produção em aproximadamente 30 mil toneladas.

O reflexo da oferta elevada continua a afetar preços de atacado nas principais centrais de abastecimento do país. No início de dezembro, a cebola foi comercializada a R\$ 48,67/sc de 20 kg, redução de 9,02% em relação ao preço de médio de novembro que era de R\$ 53,50/sc (Figura 2).

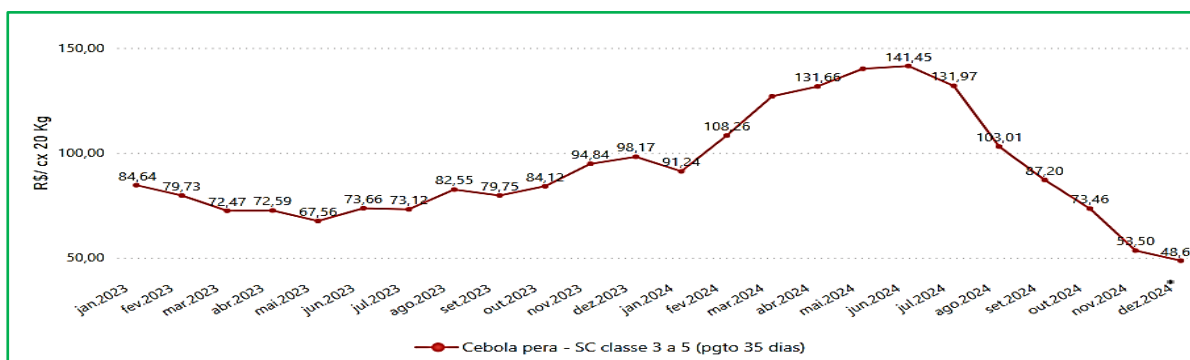


Figura 2. Preço médio real mensal (corrigido pelo IGP DI) – atacado

Fonte: Epagri/Cepa, dez./2024

Safra catarinense

Segundo o acompanhamento sistemático de safras da Epagri/Cepa, Santa Catarina, já colheu 41 % da área plantada na safra 2024/25. A condição da lavoura é de 83% boa e 13% é considerada média e 4 %, é considerada ruim. A cultura se encontra com 2% no estágio de desenvolvimento vegetativo, 44 % em bulbificação e 54% em maturação (Figura 3).

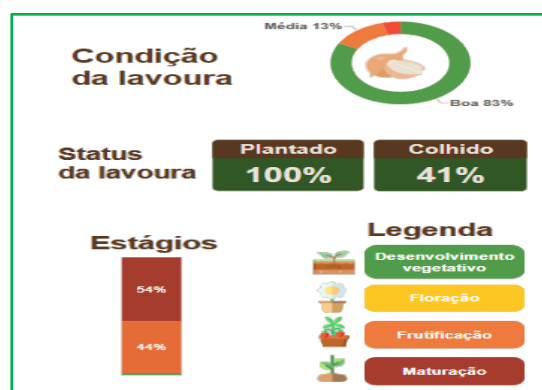


Figura 3. Calendário Agrícola – Safra da cebola em Santa Catarina

Fonte: Epagri/Cepa, dez./2024

A tabela abaixo compara a safra de cebola 2023/24 no estado, com a estimativa de produção da atual 2024/25. A área da nova safra foi atualizada no mês de novembro e passou para 19.295 ha, portanto aumento de 4,42% em relação à safra passada. A produção estimada também aumentou, passando para 554,95 mil toneladas e a produtividade média de 28.762 kg/ha (Tabela 1).

Tabela 1. Cebola – SC: Distribuição Microrregional – área plantada – produção e produtividade – Safras 2023/24 e 2024/25

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Blumenau	-	-	-	3	20.000	60	0,01	-	-	-
Campos de Lages	1.175	20.785	24.422	1.178	25.907	30.519	5,50	0,26	24,65	24,97
Canoinhas	180	21.222	3.820	160	39.438	6.310	1,14	-11,11	85,83	65,18
Curitibanos	311	34.630	10.770	230	41.130	9.460	1,70	-26,05	18,77	-12,16
Ituporanga	8.607	22.344	192.317	9.123	27.622	252.000	45,41	6,00	23,62	31,03
Joaçaba	1.822	35.443	64.578	1.787	38.650	69.068	12,45	-1,92	9,05	6,95
Rio do Sul	1.703	19.483	33.180	1.757	25.135	44.163	7,96	3,17	29,01	33,10
Tabuleiro	3.475	15.237	52.948	3.805	29.841	113.545	20,46	9,50	95,85	114,45
Tijucas	1.205	17.357	20.915	1.252	23.825	29.829	5,38	3,90	37,27	42,62
Santa Catarina	18.478	21.807	402.949	19.295	28.762	554.954	100,00	4,42	31,89	37,72

Fonte: Epagri/Cepa, dez./2024



Comércio Exterior

A menor oferta de cebola no mercado interno no primeiro semestre desse ano contribuiu para cotações elevadas, viabilizando a entrada de produto do exterior em quantidades superiores a de anos anteriores. As importações desse ano, de janeiro a novembro, são superiores a 257 mil toneladas, quantidade 106,68 % maior que a quantidade importada no mesmo período do ano passado (Tabela 2).

Tabela 2. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2022 a outubro de 2024 (t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2022	668	3.221	29.178	30.254	53.013	12.238	144	130	1.944	3.319	8.914	7.501	150.524
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	21.744	5.578	1.384	156	3.411	10.396	9.426	134.135
2024	5.024	22.929	48.986	83.672	65.851	23.255	2.309	3.040	329	1.294	475	-	257.754

Fonte: ComexStat/MDCS (nov./2024).

No mês de outubro, o Brasil internalizou apenas 475 toneladas de cebola com desembolso de (FOB) US\$280,3 mil (Figura 4).

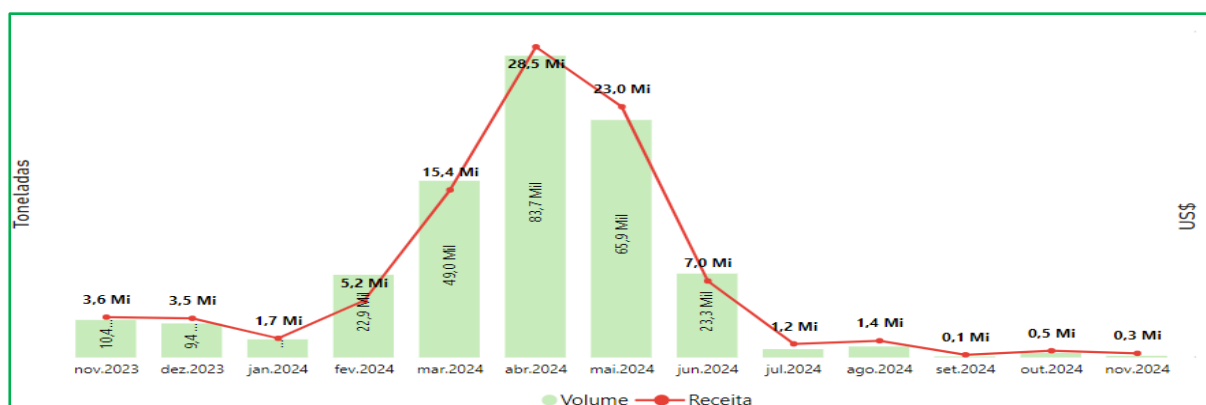


Figura 4. Cebola – Brasil: importação mensal – nov./2023 a nov./2024

Fonte: ComexStat/MDCS (dez./2024)

O fornecedor do produto para o Brasil foi somente a Espanha. O preço médio FOB foi de U\$0,59/kg.



Pecuária

Avicultura	41
Bovinocultura ..	47
Suinocultura	52
Leite	59



Avicultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo –Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas primeiras semanas de dezembro, os preços do frango vivo mantiveram-se relativamente estáveis em relação aos do mês anterior nos dois principais estados produtores: alta de 0,4% em Santa Catarina e valor inalterado no Paraná. Desde julho vem se registrando o predomínio de movimentos de alta nos preços, em grande parte devido às exportações, que têm mantido bom ritmo ao longo dos últimos meses, além do crescimento da demanda no mercado interno. As recentes altas nos preços da carne bovina contribuíram para o aumento na demanda por carne de frango.

Na comparação entre os valores atuais e os de dezembro do ano passado (corrigidos pelo IGP-DI), registra-se queda de 3,1% no Paraná, enquanto os preços de Santa Catarina contabilizam alta de 1,1% no período.

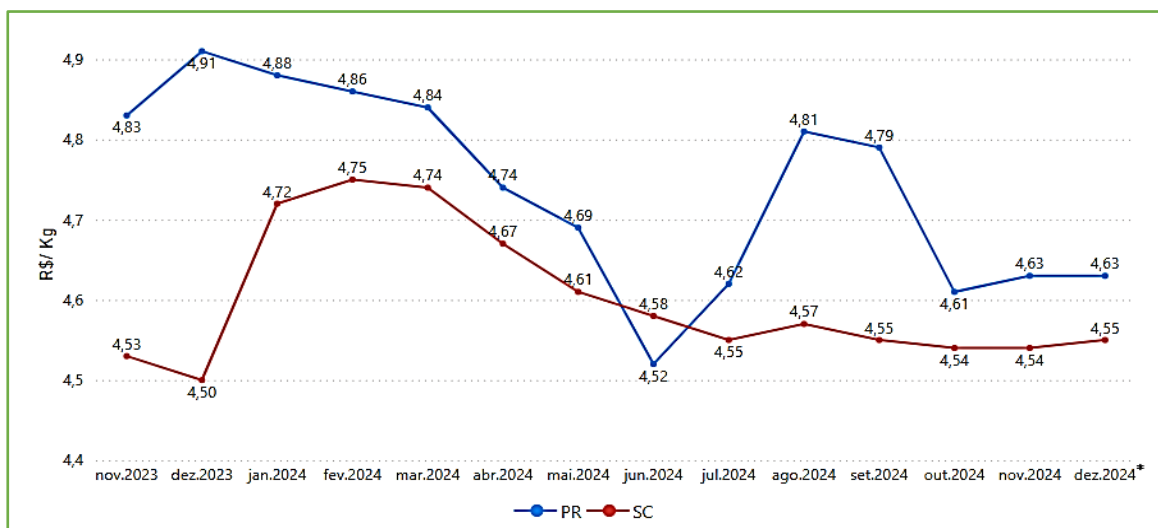


Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores¹ (R\$/kg)

¹ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

* Os valores de dezembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR)

A análise dos preços nas principais regiões produtoras de frangos de Santa Catarina demonstra que, nas primeiras semanas de dezembro, registrou-se predominância de altas em relação ao mês anterior: 0,6% no Litoral Sul e 0,5% no Oeste. Na região Meio Oeste, por outro lado, não houve alterações no período. Em relação aos preços de dezembro de 2023, registraram-se variações positivas em todas as regiões: 11,4% no Meio Oeste; 9,5% no Litoral Sul e 0,2% no Oeste (valores corrigidos pelo IGP-DI).

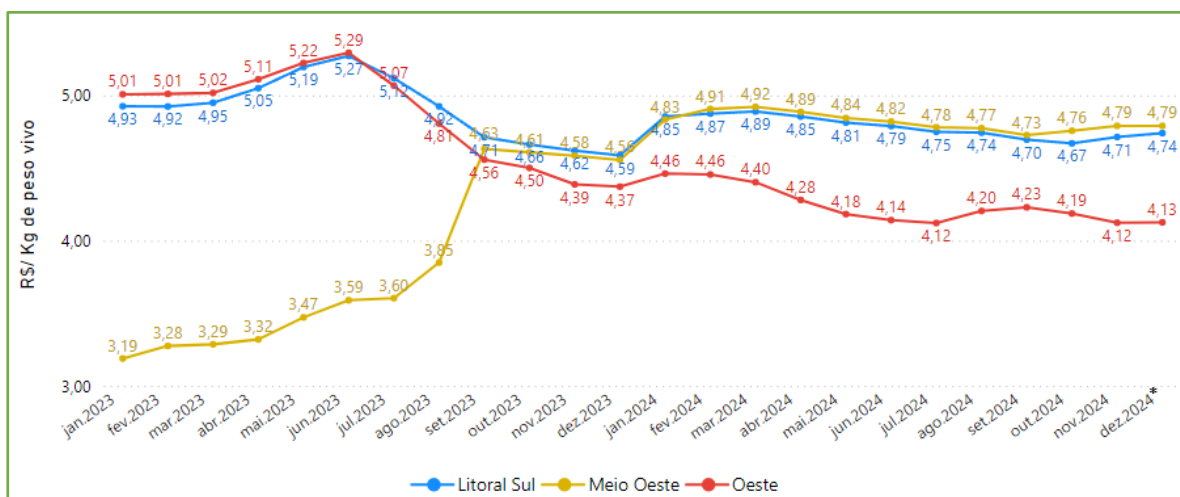


Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais regiões do estado (R\$/kg)

(¹) Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

* Os valores de dezembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de atacado da carne de frango, por seu turno, apresentaram predominância de variações positivas na comparação entre os valores das primeiras semanas de dezembro e a média do mês anterior: peito com osso (4,2%); filé de peito (0,8%) e coxa/sobrecoxa (0,7%). Somente o frango inteiro congelado registrou queda (-1,0%). A variação média dos quatro cortes foi de 1,1%. As variações médias acumuladas no ano somam 29,2%.

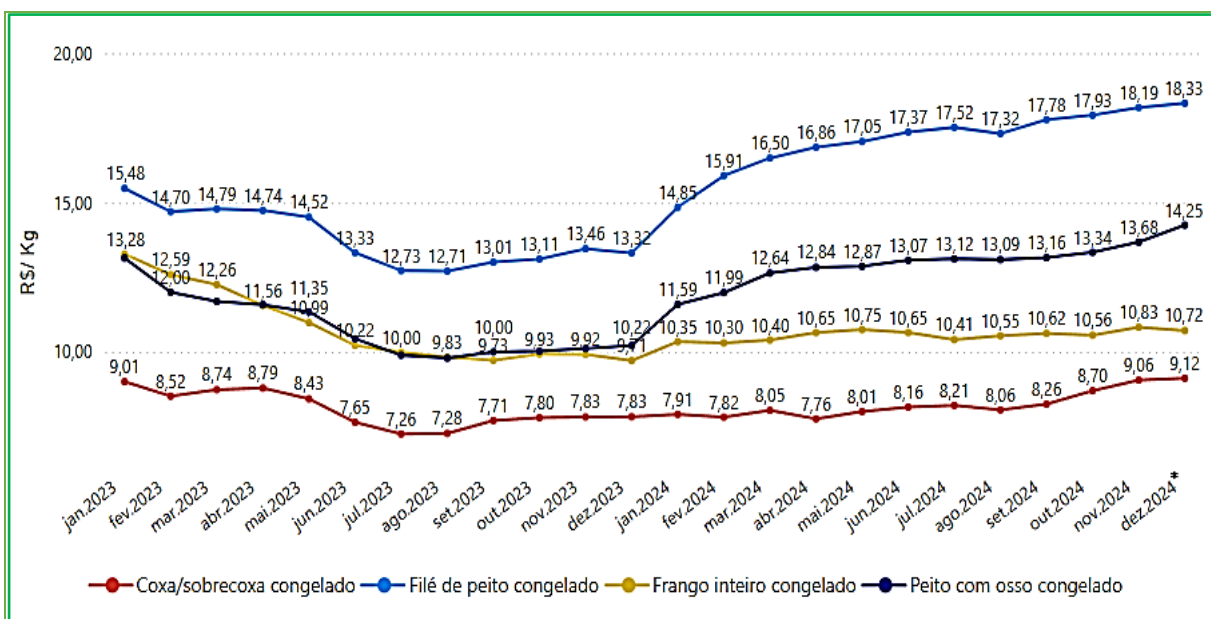


Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de dezembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa



Quando se comparou os preços de atacado em dezembro com os do mesmo mês de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), registraram-se altas expressivas em todos os cortes: 39,4% para o peito com osso; 37,6% para o filé de peito; 16,5% para a coxa/sobrecoxa e 10,4% para o frango inteiro. A variação média dos quatro cortes foi de 26,0% no período.

Custos

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, em novembro o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina foi de **R\$ 4,92/kg de peso vivo**, alta de 2,5% em relação ao registrado no mês anterior e 7,0% acima do custo de novembro de 2023. No ano, acumula-se alta de 6,7%.

A relação de troca insumo-produto registrou leve alta nas primeiras semanas de dezembro em comparação ao mês anterior (0,1%). Esse resultado é decorrente da alta no preço do milho na região Oeste (0,6%), em grande medida absorvida pela elevação no preço do frango vivo na mesma região (0,5%). O valor atual da relação de troca está 10,1% acima daquele registrado em dezembro de 2023. Ou seja, atualmente o produtor precisa de uma quantidade maior de carne de frango para comprar a mesma quantidade de milho que comprava há um ano.

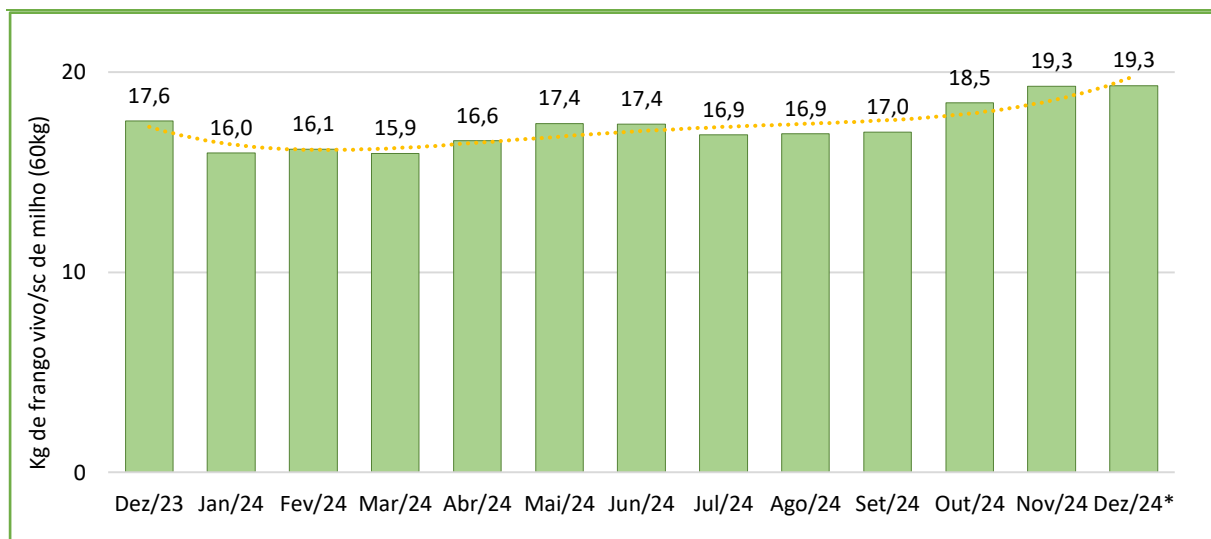


Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60 kg) de milho
Para o cálculo da relação de equivalência, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

* Os valores de dezembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

Em novembro, o Brasil exportou 453,2 mil toneladas de carne de frango (*in natura* e industrializada) – altas de 0,1% em relação aos embarques do mês anterior e de 23,0% na comparação com os de novembro de 2023. As receitas, por sua vez, foram de US\$ 876,9 milhões, queda de 1,4% em relação às de outubro, mas crescimento de 31,8% na comparação com as de novembro de 2023.

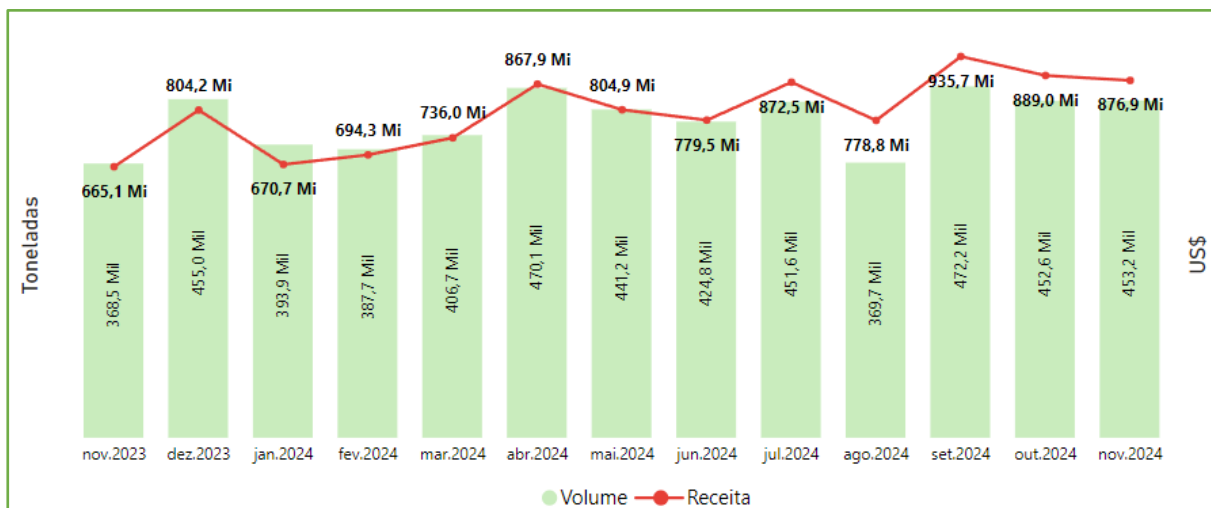


Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

De janeiro a novembro, o Brasil exportou **4,72 milhões de toneladas**, com receitas de **US\$ 8,91 bilhões** – altas de **3,7%** em quantidade e de **1,0%** em receitas, quando comparado ao mesmo período de 2023. Os principais destinos neste ano são China, Emirados Árabes Unidos, Japão, Arábia Saudita e México, responsáveis por 46,3% das receitas.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **105,3 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) em novembro – queda de **0,2%** em relação aos embarques do mês anterior, mas alta de **15,2%** na comparação com os de novembro de 2023. As receitas foram de **US\$ 212,3 milhões** – queda de **0,2%** em relação às do mês anterior, mas crescimento de **23,0%** na comparação com as de novembro de 2023.

Em relação a novembro de 2023, a maioria dos principais destinos apresentou variação positiva, com destaque para o Japão, que atualmente é o principal destino do frango catarinense, cujo crescimento no período foi de 46,2%, tanto em quantidade, quanto em receitas.

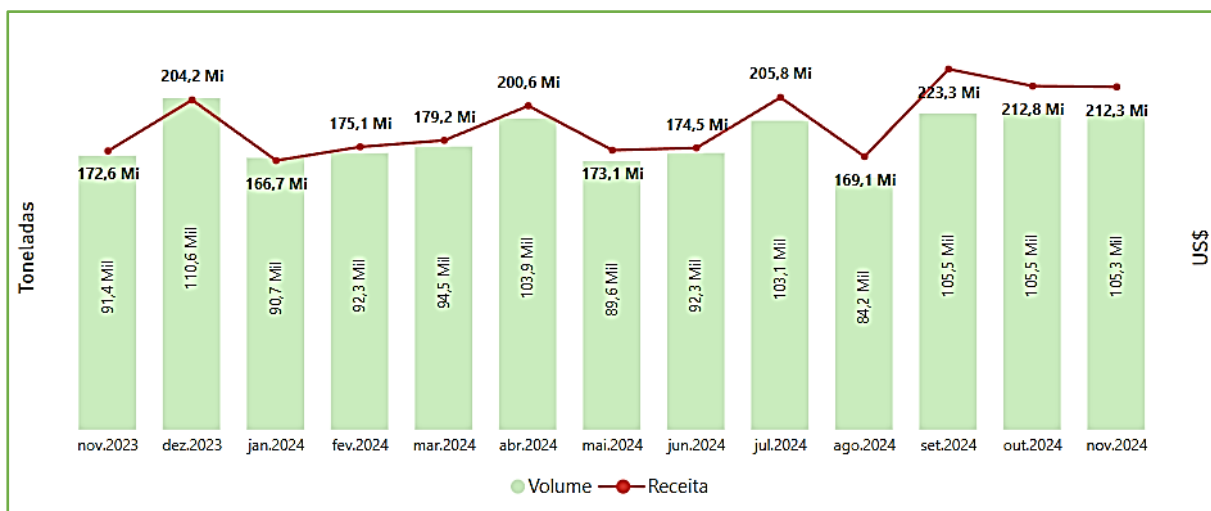


Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em novembro foi de **US\$1.995,71/t** – queda de 1,0% em relação ao do mês anterior, mas 9,4% acima do valor de novembro de 2023.



De janeiro a novembro, Santa Catarina exportou **1,07 milhão de toneladas**, com receitas de **US\$2,09 bilhões** – altas de **7,4%** e de **0,4%** em receitas, respectivamente, quando comparado com os valores acumulados no mesmo período de 2023.

A maioria dos principais destinos apresentou variação positiva na comparação entre o acumulado deste ano e o mesmo período de 2023, novamente com destaque para o Japão (crescimento de 36,6% em quantidade e 16,1% em valor), que atualmente responde por 12,5% das exportações catarinenses deste produto. Variações positivas importantes também foram registradas nos embarques para os Países Baixos (11,9% em quantidade e 5,5% em receitas). Dentre as variações negativas registradas no período, destaca-se a China, com quedas de 20,0% em quantidade e de 27,1% em receitas.

A tabela 1 apresenta os principais destinos das exportações catarinenses de carne de frango neste ano.

Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan. a nov./2024

País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
Japão	262.118.055,00	12,5	136.466	12,8
Países Baixos (Holanda)	249.683.373,00	11,9	84.879	8,0
Arábia Saudita	217.200.781,00	10,4	106.602	10,0
China	186.807.098,00	8,9	95.063	8,9
Emirados Árabes Unidos	175.640.412,00	8,4	76.924	7,2
Demais países	1.000.916.128,00	47,8	566.926	53,1
Total	2.092.365.847,00	100	1.066.859	100

Fonte: MDIC/Comex Stat

O estado foi responsável por **23,5%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango deste ano.

Em fins de novembro, a declaração do diretor-presidente do Grupo Carrefour, de que as lojas da rede localizadas na França não iriam mais adquirir carnes oriundas do Mercosul e a crítica à qualidade desses produtos, geraram grande repercussão dentre os países do bloco, em especial no Brasil, culminando numa reação de diversos frigoríficos e entidades representativas do setor de carnes, que anunciaram um boicote à rede. Alguns dias depois, o diretor-presidente publicou uma nota se retratando em relação às declarações anteriores e reafirmando a qualidade dos produtos brasileiros. Não há informações de que o referido boicote tenha prejudicado as exportações ou mesmo o mercado interno de carnes, haja vista a rápida resolução da crise e a pequena participação da França no *market share* da carne de frango brasileira.

Se por um lado o setor de carnes protagonizou uma pequena crise diplomática no final de novembro, o mês de dezembro iniciou de forma positiva para o segmento, com o anúncio da assinatura do acordo entre Mercosul e União Europeia no dia 6 de dezembro, em Montevidéu. O acordo cria novas cotas de exportação para carnes de frango e suína com condições tarifárias diferenciadas. No caso da carne de frango, está prevista a criação de uma nova cota de 180 mil toneladas de equivalente-carcaça (50% com osso e 50% de carne desossada) com tarifa zero, que pode ser utilizada nos embarques do Mercosul para a União Europeia. Essa cota deve ser implementada de forma gradual ao longo de seis anos.



Produção

De acordo com os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, de janeiro a novembro deste ano foram produzidos no estado **814,1 milhões** de frangos, ampliação de **1,5%** em relação à produção do mesmo período de 2023.

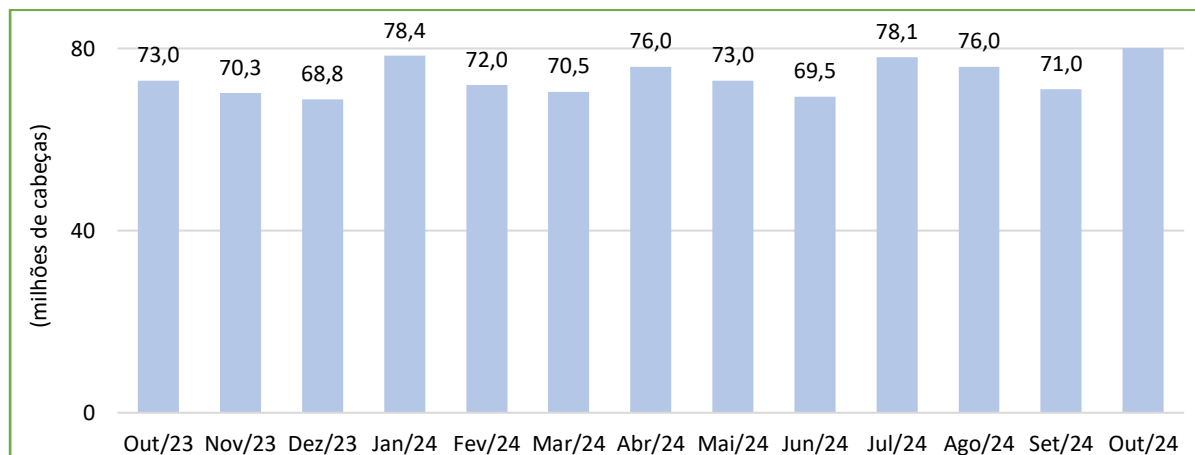


Figura 7. Frangos – Santa Catarina: produção mensal – 2023/2024

Fonte: Cidasc

Em meados de novembro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados preliminares das Pesquisas Trimestrais da Pecuária para o 3º trimestre de 2024, indicando um aumento expressivo no abate de frangos em comparação ao mesmo período do ano passado. De acordo com o IBGE, o Brasil abateu 1,62 bilhão de cabeças no 3º trimestre, alta de 2,7% em relação ao mesmo período do ano anterior e ampliação de 0,9% frente ao 2º trimestre de 2024.



Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo –Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Depois de três meses de altas expressivas nos preços do boi gordo, nas primeiras semanas de dezembro observou-se uma desaceleração desse movimento, inclusive com pequenas variações negativas em alguns importantes estados produtores. Contudo, o cenário predominante ainda é de alta, mas com perspectiva de que nos próximos meses se atinja uma relativa estabilidade. Dentre os oito estados analisados, seis apresentaram variações positivas em relação a novembro: 6,0% em Santa Catarina; 5,5% no Rio Grande do Sul; 2,1% no Paraná; 1,5% em Goiás; 1,2% no Mato Grosso do Sul e 1,1% em Minas Gerais. Por outro lado, pequenas variações negativas foram observadas em São Paulo e no Mato Grosso: -0,6% e -0,04%, respectivamente. Essa desaceleração no ritmo de altas está associada a três fatores principais: a redução na demanda chinesa que normalmente ocorre nos dois primeiros meses do ano, em função do ano novo chinês, leva muitos frigoríficos a reduzir seu ritmo de abate, o que reduz a demanda, ao menos temporariamente; a migração de parte dos consumidores para outras proteínas, em especial a carne de frango, em função da elevação dos preços da carne bovina, reduzindo a demanda no mercado interno; a formação de estoques para o período das festividades de final de ano por grande parte dos agentes envolvidos com a comercialização de carne bovina.

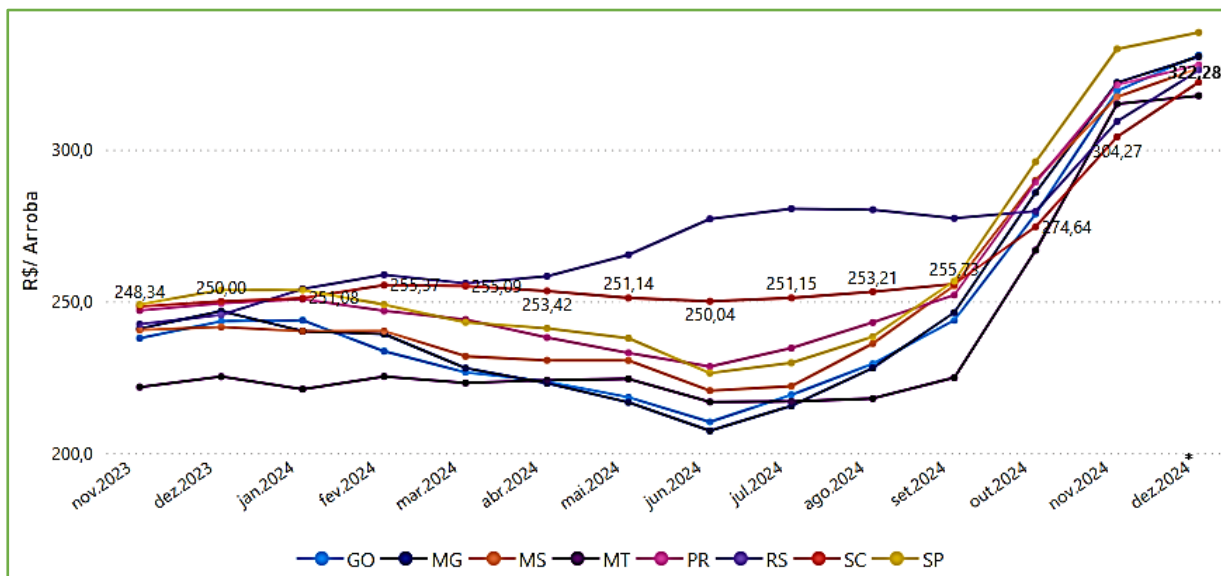


Figura 1. Boi gordo – SC¹, SP², MG², GO², MT², MS², PR³ e RS⁴: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)

* Os valores de dezembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores nominais, não corrigidos.

Fontes: ⁽¹⁾Epagri/Cepa; ⁽²⁾Cepea; ⁽³⁾Seab; ⁽⁴⁾Nespro



Na comparação entre os valores preliminares de dezembro deste ano com os do mesmo mês de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), se verificam variações positivas em todos os estados, em índices bastante expressivos: 41,2% no Mato Grosso; 36,0% em Goiás; 35,3% no Mato Grosso do Sul; 34,0% em Minas Gerais; 33,5% em São Paulo; 32,9% no Rio Grande do Sul; 31,6% no Paraná e 28,9% em Santa Catarina.

Nas regiões de referência de Santa Catarina, os preços preliminares de dezembro apresentaram altas em relação ao mês anterior: 7,6% no Oeste e de 2,6% no Planalto Sul. Em relação aos preços de dezembro de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), também são registradas variações positivas expressivas nas duas regiões: 35,3% no Oeste e de 17,0% no Planalto Sul.

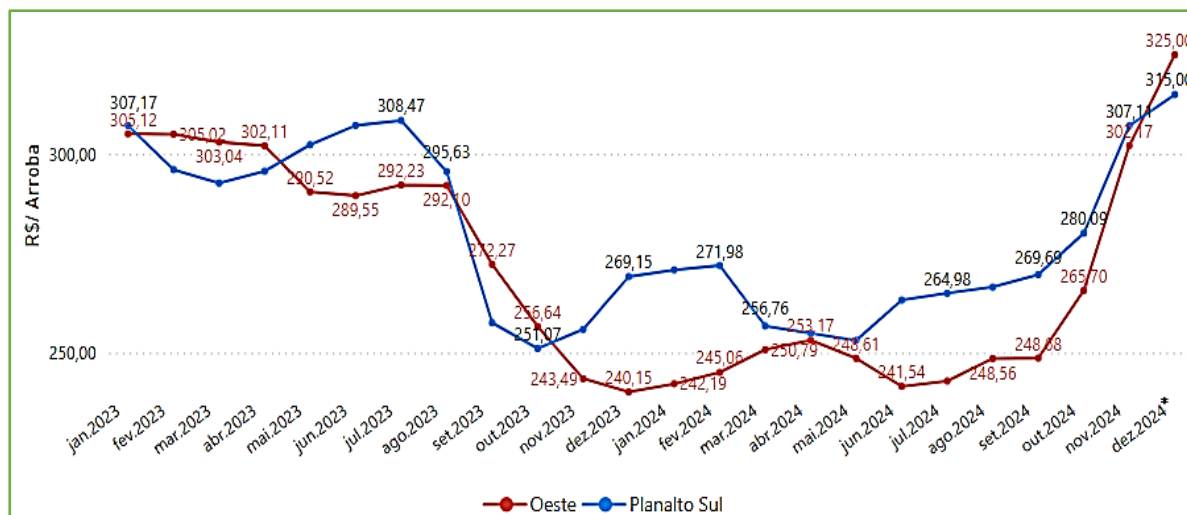


Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas regiões de referência (R\$/arropa)

* Os valores de dezembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Dentre os preços de atacado da carne bovina em Santa Catarina também se observou predomínio de altas nas primeiras semanas de dezembro, quando comparados aos do mês anterior: 5,4% para a carne de dianteiro e 5,1% para a carne de traseiro. Na média, a alta foi de 5,2%. Este é o quarto mês seguido de altas nesses produtos. No acumulado do ano, registra-se elevação de 21,1% nos preços médios.

Quando se comparam os valores atuais com os de dezembro de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), observam-se altas expressivas nos preços de ambos os cortes: 22,4% para a carne de dianteiro e 12,0% para a carne de traseiro, com média de 17,2%.

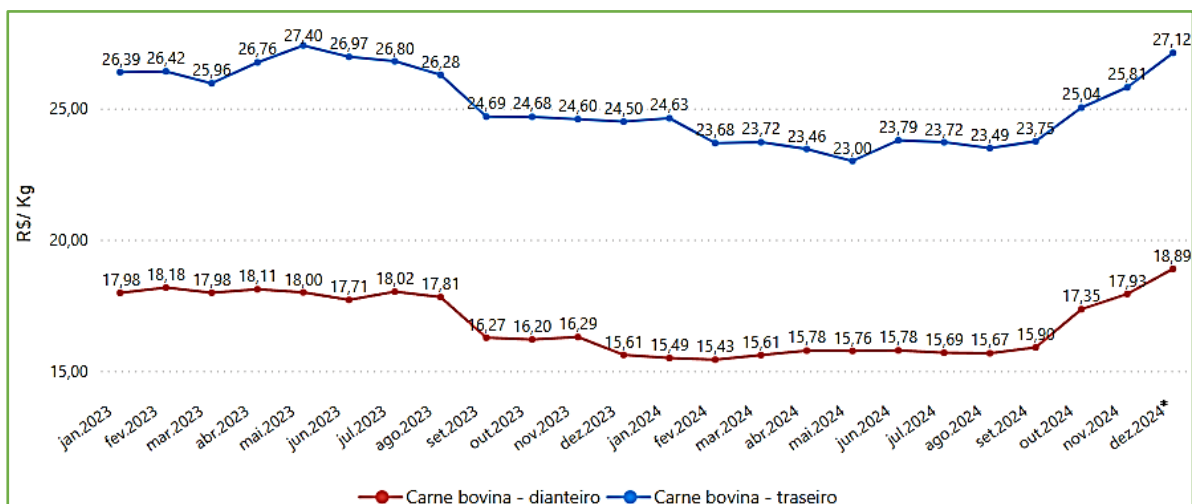


Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de dezembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Custos

Nas primeiras semanas de dezembro, o preço médio estadual dos bezerros de até 1 ano para corte foi de **R\$ 11,15/kg**, enquanto o dos novilhos foi de **R\$ 10,80/kg**⁷, altas de 2,5% e 2,8%, respectivamente, em relação aos preços do mês anterior. Assim como no caso do boi gordo, observa-se uma desaceleração no ritmo de elevação dos preços dos animais de reposição, embora o movimento de alta persista.

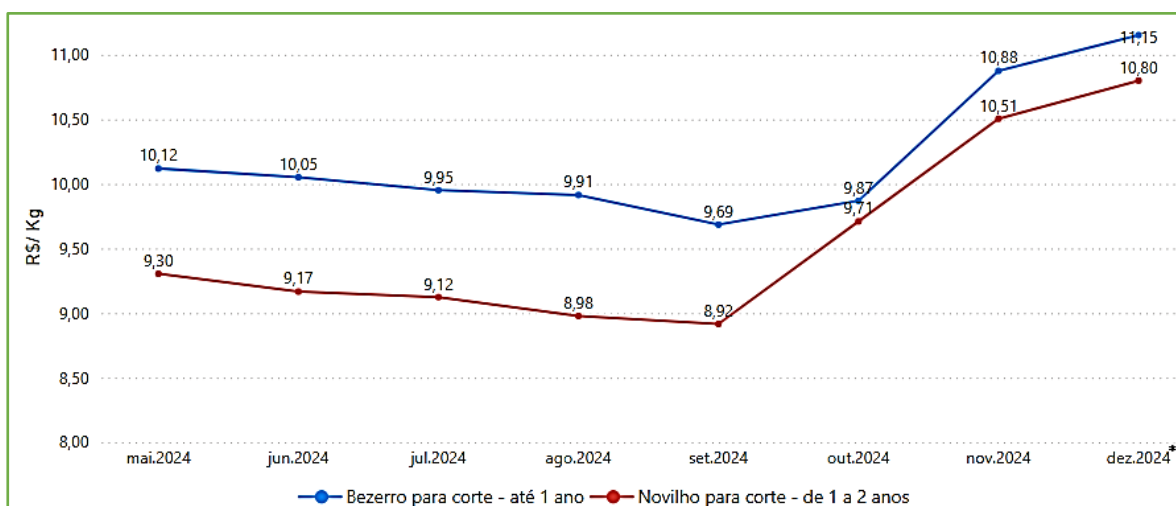


Figura 4. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)

* Os valores de dezembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa.

⁷ A partir de maio deste ano, ocorreu uma alteração na unidade de medida dos preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina. Ao invés do valor por cabeça, os preços passaram a ser levantados em kg. Em razão disso, não é possível comparar os preços deste mês com os de períodos anteriores.



Comércio exterior

Em novembro, o Brasil exportou **258,6 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas) – queda de **13,3%** em relação aos embarques do mês anterior, mas alta de **22,1%** na comparação com os do mesmo mês de 2023. As receitas foram de **US\$ 1,23 bilhão** – **9,7%** abaixo do registrado no mês anterior, mas **29.9%** acima das de novembro de 2023. Vale destacar que os valores de outubro foram o melhor resultado mensal desde o início da série histórica, em 1997, o que justifica a variação negativa observada em novembro.

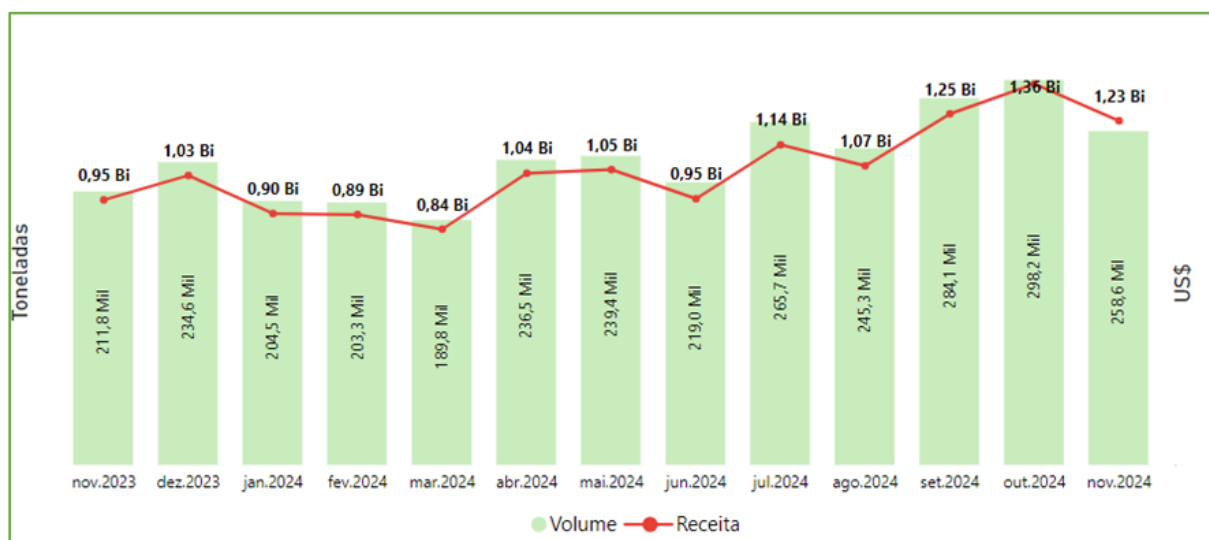


Figura 5. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil no último mês foi de **US\$4.865,52/t** – altas de 4,4% em relação ao mês anterior e de **5,9%** na comparação com novembro de 2023.

De janeiro a novembro, o Brasil exportou **2,64 milhões de toneladas**, com receitas de **US\$11,73 bilhões**, altas de **28,7%** e de **23,4%**, respectivamente, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os principais destinos foram China (46,2% das receitas totais), Estados Unidos (10,4%), Emirados Árabes Unidos (5,0%), Chile (3,9%) e Hong Kong (3,1%).

Santa Catarina, por sua vez, exportou **324,9 toneladas** de carne bovina em novembro, com faturamento de **US\$1,39 milhão** – altas de 913,1% em quantidade e de 916,1% em receitas na comparação com os embarques do mesmo mês de 2023. No acumulado do ano, o estado já exportou **1,79 mil toneladas** de carne bovina, com receitas de **US\$ 7,15 milhões**, altas de **86,2%** e de **105,2%**, respectivamente, em relação aos valores do mesmo período do ano passado.

Em fins de novembro, a declaração do diretor-presidente do Grupo Carrefour, de que as lojas da rede localizadas na França não iriam mais adquirir carnes oriundas do Mercosul e a crítica à qualidade desses produtos, geraram grande repercussão dentre os países do bloco, em especial no Brasil, culminando numa reação de diversos frigoríficos e entidades representativas do setor de carnes, que anunciaram um boicote à rede. Alguns dias depois, o diretor-presidente publicou uma nota se retratando em relação às declarações anteriores e reafirmando a qualidade dos produtos brasileiros. Não há informações de que o referido boicote tenha prejudicado as exportações ou mesmo o mercado interno de carnes, haja vista a rápida resolução da crise e a pequena participação da França no *market share* da carne bovina brasileira.



Produção

De acordo com os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizadas pela Epagri/Cepa e divulgadas no Observatório Agro Catarinense, de janeiro a novembro deste ano foram produzidos e abatidos no estado **611,2 mil** cabeças, alta de **10,4%** em relação aos abates do mesmo período de 2023.

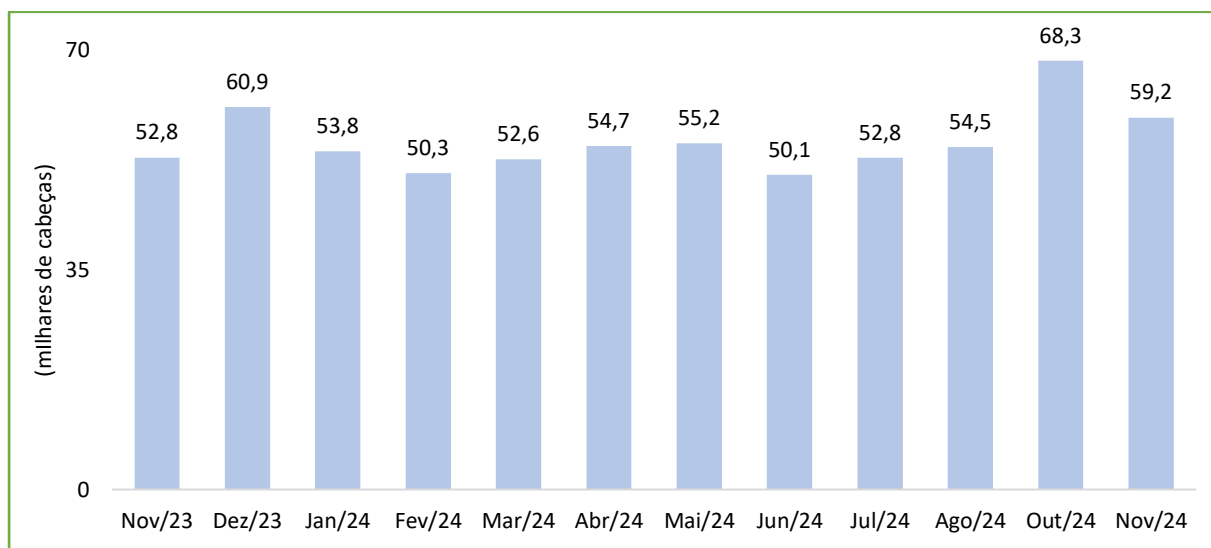


Figura 6. Bovinos – Santa Catarina: produção mensal – 2023/2024

Fonte: Cidasc

Em meados de novembro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados preliminares das Pesquisas Trimestrais da Pecuária para o 3º trimestre de 2024, indicando um aumento expressivo no abate de bovinos. De acordo como o IBGE, foi abatido no Brasil um total de 10,33 milhões de cabeças no 3º trimestre, alta de 14,8% em relação ao mesmo período do ano anterior e ampliação de 3,7% frente ao 2º trimestre de 2024.



Suinocultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Depois de sete meses de predomínio do movimento de alta, os preços do suíno vivo voltaram a apresentar quedas na maioria dos principais estados produtores nas primeiras semanas de dezembro, quando comparados aos de novembro, como demonstra a figura 1. A única exceção foi Santa Catarina, que apresentou variação positiva no período analisado. Esse cenário possivelmente esteja associado à finalização do processo de formação de estoques para as festividades de final de ano por parte de atacadistas e varejistas.

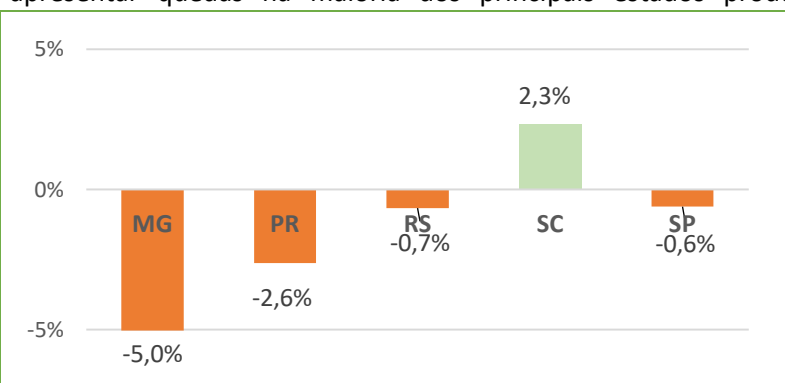


Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (nov./dez. 2024*)

* Os valores de dezembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

Na comparação entre os preços preliminares do corrente mês e os de dezembro de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), são registradas variações positivas expressivas em todos os principais estados: 37,0% no Rio Grande do Sul; 34,6% no Paraná; 33,0% em São Paulo; 27,6% em Santa Catarina e 24,9% em Minas Gerais.

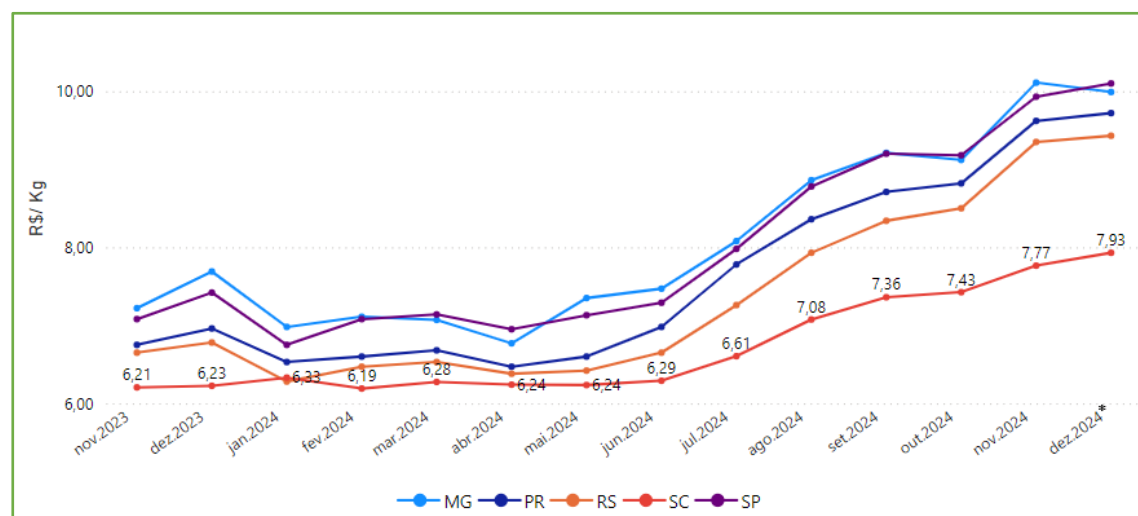


Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

* Os valores de dezembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores nominais, não corrigidos.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)



Ao analisar os preços pagos no Oeste, região de referência para o suíno vivo em Santa Catarina, verifica-se altas nas primeiras semanas de dezembro em comparação aos valores do mês anterior: 4,0% para os produtores independentes e 2,0% para os integrados. No acumulado do ano, registram-se variações bastante expressivas: 39,6% para os independentes e 22,6% para os integrados.

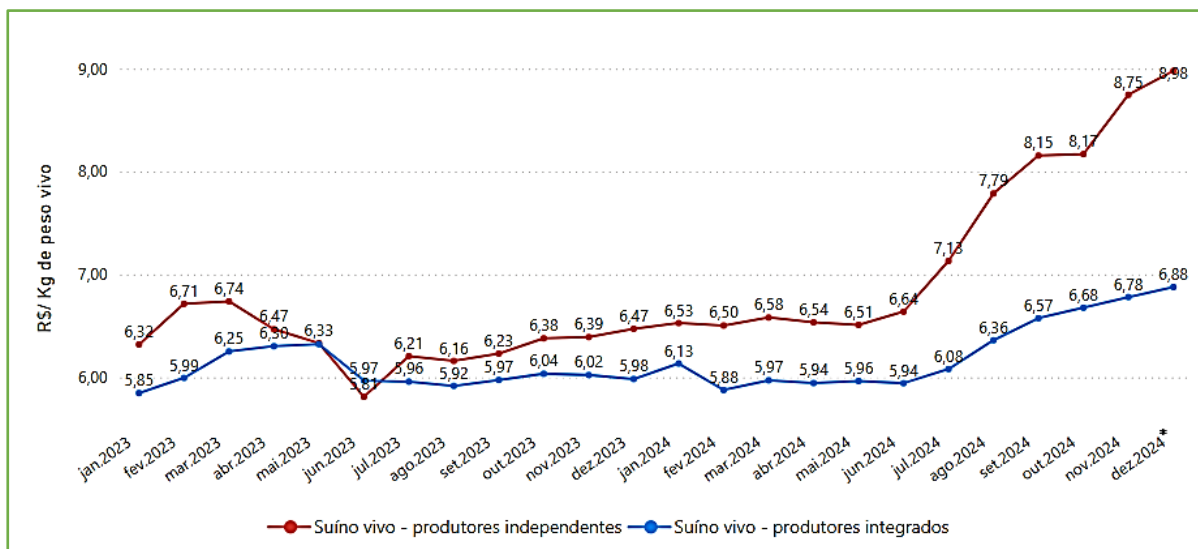


Figura 3. Suíno vivo – Região Oeste/SC: preço médio mensal para o produtor independente e para o produtor integrado

* Os valores de dezembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Ao comparar os valores preliminares do corrente mês e os de dezembro de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), registram-se variações significativas nos preços recebidos pelos dois tipos de produtor: 38,4% para os independentes e 17,7% para os integrados.

Nas primeiras semanas de dezembro, os preços de atacado da carne suína apresentaram variações positivas em relação aos do mês anterior em todos os cortes analisados pela Epagri/Cepa: carcaça (6,6%); pernil (4,3%); costela (3,4%); carrê (2,7%) e lombo (0,7%). A variação média dos cinco cortes foi de 3,6% no período. No ano, esses cortes acumulam alta de 21,6%.

Na comparação entre os valores preliminares de dezembro deste ano e os do mesmo mês de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), registram-se altas em todos os cortes, em índices bastante distintos: carcaça (34,2%); pernil (16,1%); carrê (14,2%); costela (12,0%) e lombo (6,3%). Na média de todos os cortes, registrou-se alta de 16,6% no período.

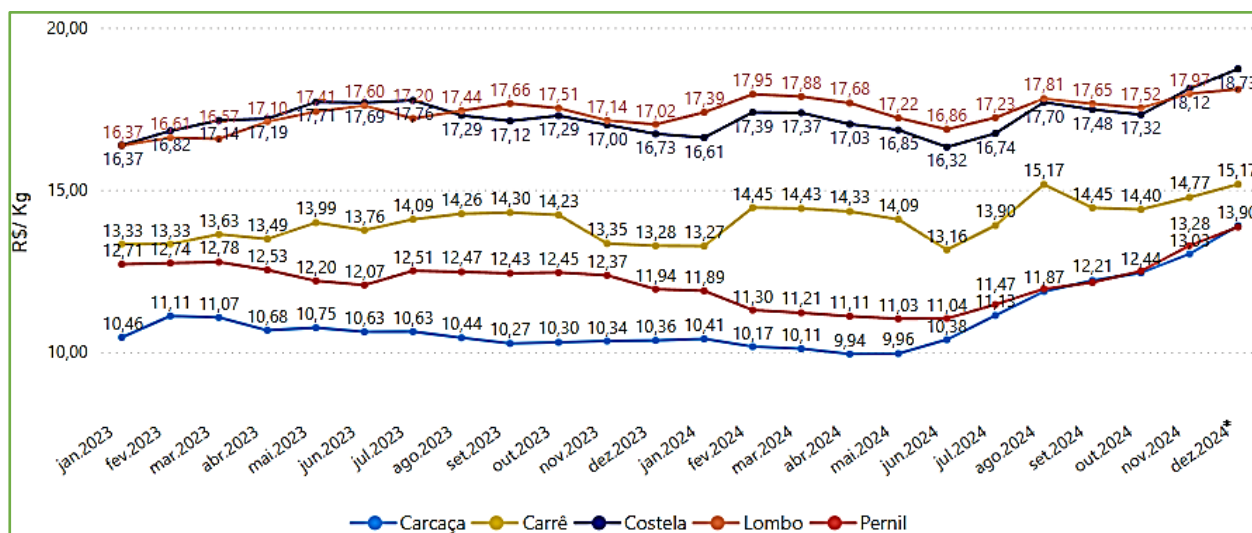


Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)

* Os valores de dezembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Custos

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, em novembro, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi de **R\$6,23/kg de peso vivo**, alta de 0,2% em relação ao valor registrado no mês anterior e 1,8% acima do custo de novembro de 2023. No ano, registra-se variação acumulada de 0,9%.

Nas primeiras semanas de dezembro, os preços dos leitões apresentaram altas em relação aos valores do mês anterior nas duas categorias: 2,4% para os leitões de 6kg a 10kg e 1,6% para os leitões de aproximadamente 22kg.

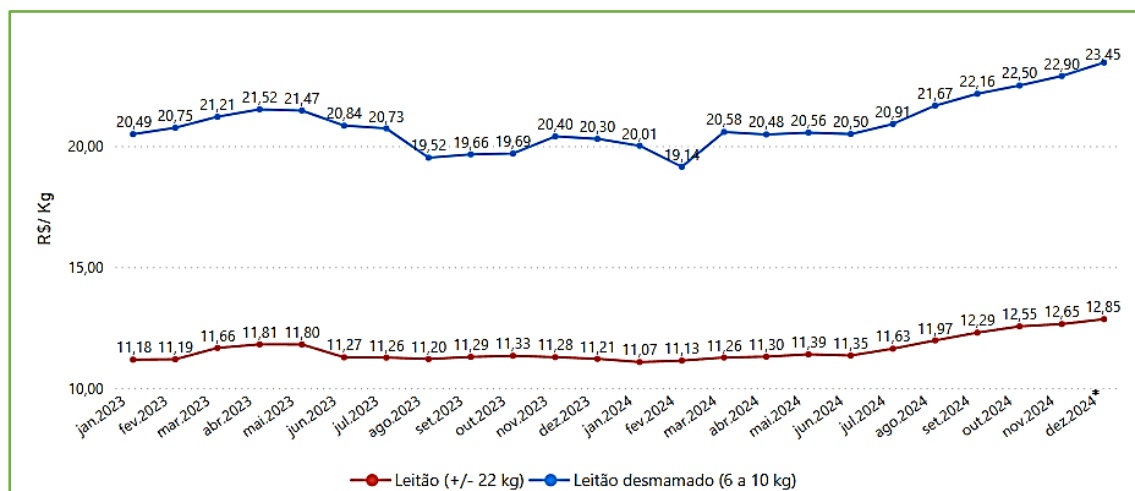


Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)

* Os valores de dezembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa



Quando se comparam os preços atuais e os de dezembro de 2023 (corrigidos pelo IGP-DI), registram-se variações positivas em ambas as categorias: 15,5% para os leitões de 6 kg a 10 kg e 14,6% para os leitões de aproximadamente 22 kg.

A relação de troca insumo-produto, por outro lado, apresentou queda de 2,4% nas primeiras semanas de dezembro em relação ao valor do mês anterior. Esse resultado deve-se principalmente à elevação no preço do suíno vivo na região Oeste (3,1%), parcialmente absorvida pela alta no preço do milho na mesma região (0,6%) nesse período. O valor atual da relação de troca está 18,7% abaixo do registrado em dezembro de 2023, o que significa que a quantidade de suíno vivo necessária para adquirir uma saca de 60kg de milho está abaixo do que era requerido há um ano.

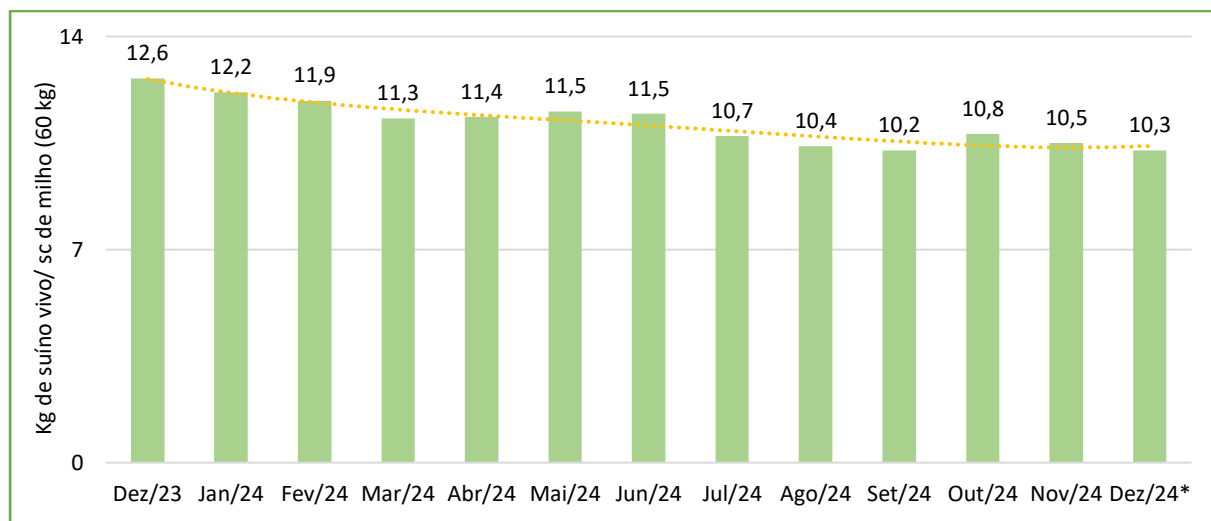


Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho

Para o cálculo da relação de troca, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

* Os valores de dezembro de 2024 são preliminares, relativos ao período de 1 a 12 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

O Brasil exportou **119,4 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em novembro, queda de **6,7%** em relação aos embarques do mês anterior, mas alta de **17,4%** na comparação com os de novembro de 2023. As receitas foram de **US\$ 289,4 milhões**, queda de **6,9%** em relação ao valor do mês anterior, mas alta de **30,8%** na comparação com o de novembro de 2023.

De janeiro a novembro, o Brasil exportou **1,20 milhão de toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$ 2,74 bilhões** – altas de **9,9%** e de **7,1%**, respectivamente, na comparação com as exportações do mesmo período de 2023. Os principais destinos das exportações brasileiras de carne suína neste ano foram: Filipinas (18,4% das receitas totais do período); China (17,6%); Japão (10,4%); Chile (8,6%) e Hong Kong (7,6%).

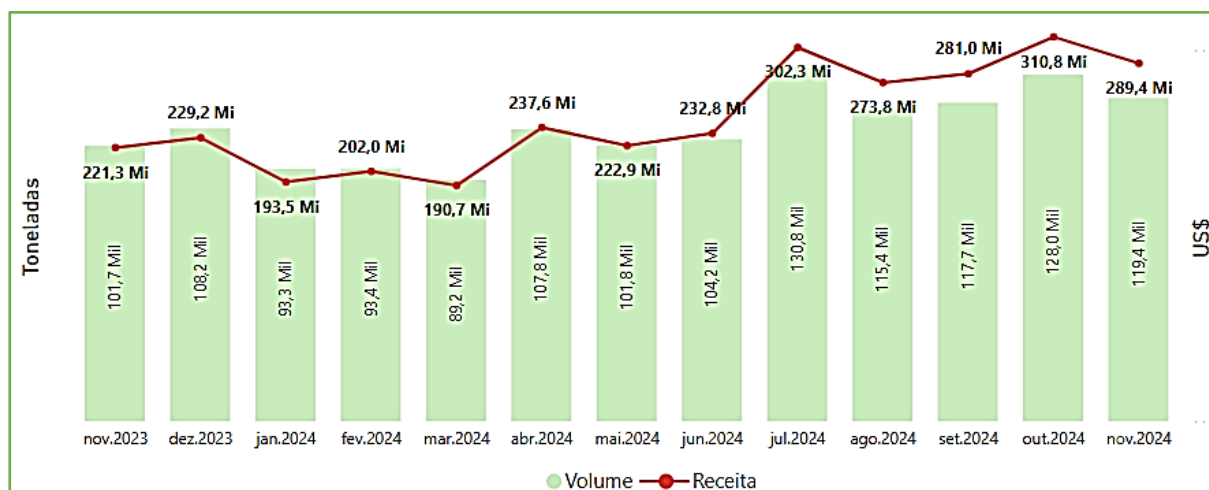


Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

Santa Catarina, por sua vez, exportou **62,5 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em novembro, queda de **8,0%** em relação ao montante do mês anterior, mas alta de **10,1%** na comparação com os embarques de novembro de 2023. As receitas foram de **US\$ 155,5 milhões**, queda de **8,2%** na comparação com as do mês anterior, mas alta de **22,3%** em relação às de novembro de 2023. As variações negativas observadas em novembro são, em grande medida, explicadas pelo fato de que em outubro registrou-se o segundo melhor resultado mensal da série histórica. Além disso, vale destacar que os valores do mês passado representam o terceiro melhor resultado da série histórica em termos de receitas e o quarto em termos de volume.

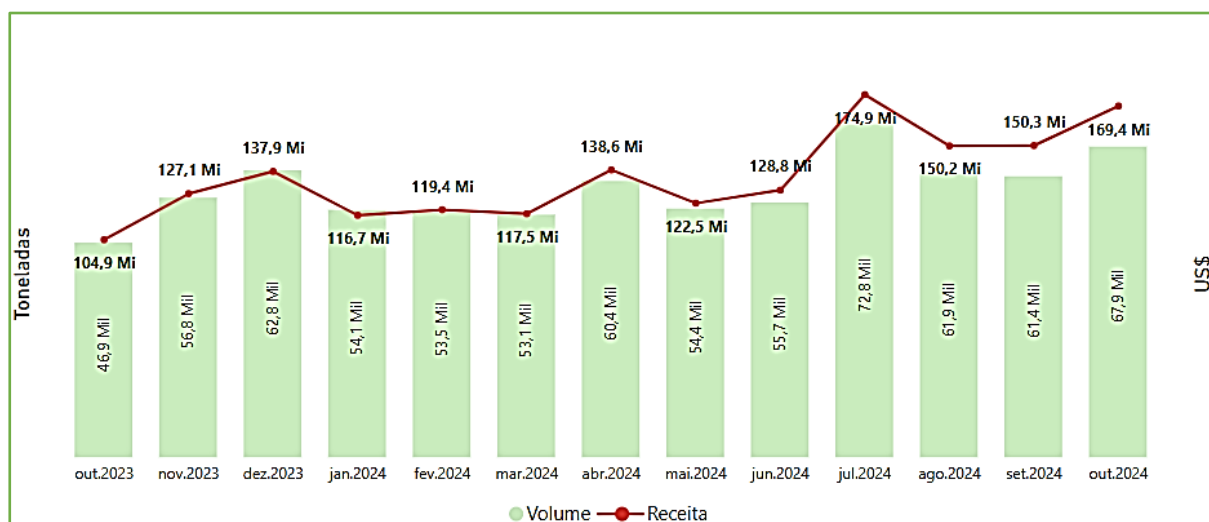


Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

No mês passado, destacam-se principalmente os embarques para o Japão, que cresceram 170,7% em quantidade e 186,9% em receitas, quando comparados com os de novembro de 2023, o que ampliou a participação daquele país nas exportações brasileiras.



O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina em novembro passado foi de **US\$ 2.5683,32/t** – estável em relação ao do mês anterior (variação de apenas 0,2%) e alta de **11,3%** na comparação com o valor de novembro de 2023.

De janeiro a novembro, o estado exportou **657,8 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$ 1,54 bilhão** – altas de **10,5%** e de **7,8%**, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2023. Santa Catarina respondeu por **56,4%** das receitas e por **54,8%** do volume de carne suína exportada pelo Brasil este ano.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por 76,2% das receitas das exportações deste ano.

Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan. a nov./2024

País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
Filipinas	368.188.566,00	23,9	164.167	25,0
China	288.617.466,00	18,7	140.346	21,3
Japão	283.679.463,00	18,4	85.066	12,9
Chile	154.387.689,00	10,0	68.375	10,4
México	100.125.589,00	6,5	42.111	6,4
Demais países	348.655.979,00	22,6	157.775	24,0
Total	1.543.654.752,00	100	657.840	100

Fonte: MDIC/Comex Stat

A maioria dos principais destinos aumentaram suas aquisições de carne suína catarinense este ano em relação ao mesmo período de 2023, com destaque para Filipinas (altas de 52,6% em quantidade e de 41,3% em receitas), Japão (140,6% e 139,6%) e México (50,9% e 44,9%). Por outro lado, dentre os principais destinos, registram-se variações negativas em dois importantes destinos: China (-34,7% em quantidade e -42,9% em receitas) e Chile (-10,0% e -10,8%).

Em fins de novembro, a declaração do diretor-presidente do Grupo Carrefour, de que as lojas da rede localizadas na França não iriam mais adquirir carnes oriundas do Mercosul e a crítica à qualidade desses produtos, geraram grande repercussão dentre os países do bloco, em especial no Brasil, culminando numa reação de diversos frigoríficos e entidades representativas do setor de carnes, que anunciaram um boicote à rede. Alguns dias depois, o diretor-presidente publicou uma nota se retratando em relação às declarações anteriores e reafirmando a qualidade dos produtos brasileiros. Não há informações de que o referido boicote tenha prejudicado as exportações ou mesmo o mercado interno de carnes, haja vista a rápida resolução da crise e a irrisória participação da França no *market share* da carne suína brasileira.

Se por um lado o setor de carnes protagonizou uma pequena crise diplomática no final de novembro, o mês de dezembro iniciou de forma positiva para o segmento, com o anúncio da assinatura do acordo entre Mercosul e União Europeia no dia 6 de dezembro, em Montevideu. O acordo cria novas cotas de exportação para carnes de frango e suína com condições tarifárias diferenciadas. No caso da carne suína, está prevista a criação de uma nova cota de 25 mil toneladas anuais que podem ser exportadas do Mercosul para a União Europeia com tarifa reduzida. Essa cota deve ser implementada de forma gradual ao longo de seis anos.



Produção

Conforme demonstram os dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, de janeiro a novembro deste ano foram produzidos no estado e destinados ao abate **16,5 milhões** de suínos, **queda de 0,1%** em relação à produção do mesmo período de 2023.

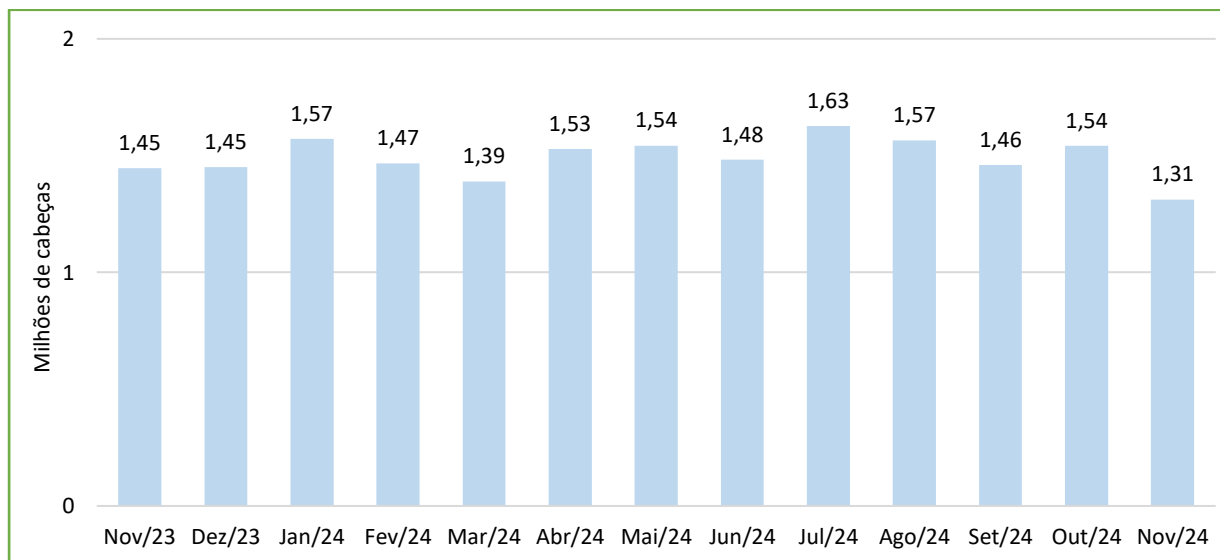


Figura 9. Suínos – Santa Catarina: produção mensal – 2023/2024

Fonte: Comex Stat

Em meados de novembro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados preliminares das Pesquisas Trimestrais da Pecuária para o 3º trimestre de 2024, indicando um aumento expressivo no abate de suínos. De acordo como o IBGE, foi abatido no Brasil um total de 14,92 milhões de cabeças no 3º trimestre, alta de 1,9% em relação ao mesmo período do ano anterior e ampliação de 2,4% frente ao 2º trimestre de 2024.



Tabajara Marcondes

Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
tabajara@epagri.sc.gov.br

Oferta de leite inspecionado no Brasil

No dia 5 de dezembro, o IBGE divulgou novos resultados da Pesquisa Trimestral do Leite, agora com os dados do terceiro trimestre por unidade da Federação. No período de janeiro a setembro de 2024, a quantidade de leite cru adquirida pelas indústrias no Brasil foi 1,6% maior que a do mesmo período de 2023. Considerados apenas os seis estados de maior produção, houve aumento em Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, estabilidade em Goiás e queda no Rio Grande do Sul e São Paulo (Tabela 1).

Tabela 1. Leite cru – Quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas

Estado	Ano			Até setembro			Variação %
	Milhão de litros		Variação %	Milhão de litros			
	2022	2023	2022-23	2022	2023	2024	
Minas Gerais	5.874	5.878	0,1	4.311	4.267	4.556	6,8
Paraná	3.437	3.657	6,4	2.540	2.698	2.758	2,2
Santa Catarina	2.986	3.202	7,2	2.218	2.377	2.426	2,1
Rio Grande do Sul	3.175	3.157	-0,6	2.328	2.359	2.206	-6,5
São Paulo	2.405	2.289	-4,8	1.788	1.706	1.662	-2,6
Goiás	2.179	2.209	1,4	1.585	1.606	1.605	-0,1
Subtotal	20.056	20.392	1,7	14.770	15.013	15.213	1,3
Outros	3.862	4.214	9,1	2.832	3.102	3.187	2,7
Brasil	23.918	24.606	2,9	17.602	18.115	18.400	1,6

2024: dados preliminares.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite

A soma desses 18,400 bilhões de litros de leite cru adquirido pelas indústrias brasileiras, com os 1,684 bilhão de litros de leite cru importados, mostra que a oferta de leite até setembro de 2024 foi 2% maior do que a do mesmo período de 2023. Mostra, também, que de 2023 para 2024 houve crescimento da participação das importações na oferta total de leite (Tabela 2).

Tabela 2. Brasil: oferta de leite inspecionado

Ano	Milhão de litros			Participação %		
	Ind. Nacional ⁽¹⁾	Importação ⁽²⁾	Total	Ind. Nacional	Importação	Total
2021	25.122	1.024	26.146	96,1	3,9	100
2022	23.918	1.293	25.211	94,9	5,1	100
2023	24.606	2.183	26.789	91,9	8,1	100
Período	Milhão de litros			Participação %		
	Ind. Nacional	Importação	Total	Ind. Nacional	Importação	Total
Até set/22	17.602	831	18.433	95,5	4,5	100
Até set/23	18.115	1.577	19.692	92,0	8,0	100
Até set/24	18.400	1.684	20.084	91,6	8,4	100
Variação %	1,6	6,8	2,0	-	-	-

⁽¹⁾ Leite cru inspecionado. ⁽²⁾ Em litros de leite equivalente.



Fonte: IBGE/Pesquisa Trimestral do Leite e MDIC/Comex Stat

Com os dados de outubro e novembro, até novembro/2024 foram importados 252,5 milhões de quilos de lácteos, apenas 0,2% a mais do que no mesmo período de 2023. Em dólares, as importações decresceram 3,6% e em litros de leite aumentaram 6,6%. Isto, fundamentalmente, pelo grande crescimento nas importações de queijos. As exportações, embora pouco expressivas, cresceram bastante em relação às de 2023 (Tabela 3).

Tabela 3. Lácteos/leite – Balança comercial brasileira

Importação	Até 11/2023	Até 11/2024	Variação %
Quilos	251.914.345	252.518.945	0,2
US\$ FOB	998.941.435	963.158.314	-3,6
Litros de leite equivalente	1.963.348.535	2.092.006.807	6,6
Exportação	Até 11/2023	Até 11/2024	Variação %
Quilos	27.634.688	33.201.895	20,1
US\$ FOB	75.605.221	89.117.812	17,9
Litros de leite equivalente	66.609.455	80.603.496	21,0
Saldo	Até 11/2023	Até 11/2024	Variação %
Quilos	-224.279.657	-219.317.050	-2,2
US\$ FOB	-923.336.214	-874.040.502	-5,3
Litros de leite equivalente	-1.896.739.080	-2.011.403.311	6,0

Fonte: MDIC/Comex Stat

Preços

No dia 29 de novembro, o Conseleite/SC fez sua penúltima reunião de 2024, quando aprovou e divulgou os valores de referência para outubro e projetou os valores para novembro. Para o leite padrão, os preços ficaram, respectivamente, em R\$2,5161/l e R\$2,4274/l. Pelos dados preliminares dos levantamentos da Epagri/Cepa, em dezembro, o preço médio aos produtores cairá bem mais do que esses cerca de nove centavos indicados pelo Conseleite. De qualquer maneira, o ano de 2024 fechará com preço médio maior do que em 2023 (Figura 1).

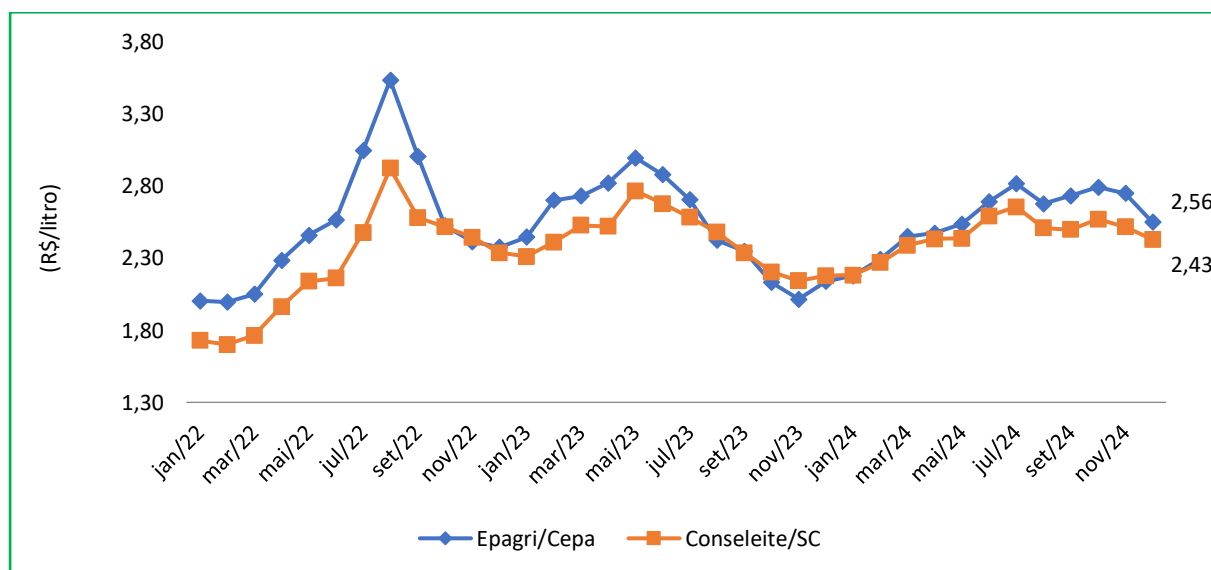


Figura 1. Leite – Comparativo de preço aos produtores

Valores corrigidos pelo IGP-DI de nov./2024.

Fonte: Epagri/Cepa e Conseleite/SC

